

---

# Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal  
Produção Física  
Regional

**agosto 2015**

atualizado em 07/10/2015 às 09:00h

**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**

---

Presidenta da República

*Dilma Rousseff*

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão

*Nelson Barbosa*

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidenta do IBGE

*Wasmália Bivar*

Diretor Executivo

*Fernando J. Abrantes*

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas

*Roberto Luís Olinto Ramos*

Diretoria de Geociências

*Wadih João Scandar Neto*

Diretoria de Informática

*Paulo César Moraes Simões*

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

*David Wu Tai*

Escola Nacional de Ciências Estatísticas

*Maysa Sacramento de Magalhães*

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Indústria

*Flávio Renato Keim Magheli*

### **EQUIPE de ANÁLISE**

*André Luiz Oliveira Macedo*

*Eduardo Vieira Filho*

*Fernando Abritta Figueiredo*

*Manoela Gonçalves Cabo*

*Rodrigo Corrêa Lobo*

Ajuste Sazonal:

*Manoela Gonçalves Cabo da Silva*

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

### **Indicadores IBGE**

Plano de divulgação:

#### **Trabalho e rendimento**

Pesquisa mensal de emprego

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

#### **Agropecuária**

Estatística da produção agrícola \*

Estatística da produção pecuária \*

#### **Indústria**

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

#### **Comércio**

Pesquisa mensal de comércio

#### **Serviços**

Pesquisa mensal de serviços

#### **Índices, preços e custos**

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

#### **Contas nacionais trimestrais**

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

\* Continuação de: Estatística da produção agropecuária,

a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

## SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	6
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	45
Amazonas.....	46
Pará.....	47
Região Nordeste.....	48
Ceará.....	49
Pernambuco.....	50
Bahia.....	51
Minas Gerais.....	52
Espírito Santo.....	53
Rio de Janeiro.....	54
São Paulo.....	55
Paraná.....	56
Santa Catarina.....	57
Rio Grande do Sul.....	58
Mato Grosso .....	59
Goiás.....	60
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	61



## NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os painéis de produtos e de informantes são específicos para cada local que possui dados divulgados. O painel de produtos e de informantes acompanhado é uma amostra intencional obtida a partir das informações da Pesquisa Industrial Anual - Empresa (PIA-Empresa) e da Pesquisa Industrial Anual - Produto (PIA-Produto) do ano de 2010 e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial. Para a indústria geral, segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam, aproximadamente, os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 53 produtos (83%), Pará, 32 produtos (92%), Região Nordeste, 207 produtos (76%); Ceará, 84 produtos (72%); Pernambuco, 90 produtos (69%); Bahia, 101 produtos (77%); Minas Gerais, 155 produtos (70%); Espírito Santo, 30 produtos (79%); Rio de Janeiro, 152 produtos (83%); São Paulo, 534 produtos (75%); Paraná, 199 produtos (69%); Santa Catarina, 172 produtos (59%); Rio Grande do Sul, 232 produtos (70%), Mato Grosso, 28 produtos (79%); e Goiás, 73 produtos (67%).

2 - O critério de seleção para as Unidades da Federação que possuem os seus dados divulgados foi o de incluir aqueles que responderam por pelo menos 1,0% do Valor da Transformação Industrial, tomando-se como referência o resultado da PIA-Empresa 2010, além da Região Nordeste.

3 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial referente ao ano de 2010. Assim, os pesos atribuídos para as atividades e produtos estão baseados nas pesquisas anuais da indústria de 2010.

4 - A fórmula de cálculo, nos diversos níveis de agregação, baseiam-se em uma adaptação do índice de Laspeyres - base fixa em cadeia (com atualização de pesos). Assim, os índices são definidos como médias ponderadas de relativos de quantidades cujos pesos são definidos pelo valor de cada produto, estimado a partir das quantidades vigentes no mês de comparação (t-1) e dos preços do período base. Conseqüentemente, à medida que um produto apresenta variação de quantum superior à média dos seus congêneres cresce sua importância no seu respectivo segmento industrial de

origem. Analogamente, esses movimentos são observados em todos os níveis.

5 - São divulgados cinco tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2012);
- **ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR:** compara a produção do mês de referência do índice com a do mês imediatamente anterior. As séries são obtidas a partir do índice de base fixa mensal ajustado sazonalmente e são divulgadas somente para a indústria geral;
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

6 - Foi realizado o encadeamento das séries de Índices de Base Fixa, encerradas em fevereiro de 2014 (base média 2002 = 100), com a série que se iniciou em janeiro de 2012 (base 2012 = 100). A série encadeada tem como referência a média mensal de 2012 = 100 e não altera as séries dos índices anteriores a 2012 nas seguintes comparações: mês contra igual mês do ano anterior, acumulado no ano e acumulado nos últimos 12 meses. Vale destacar que, em termos regionais, o encadeamento foi realizado para as atividades em que houve uma relativa aderência entre as duas séries.

7 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o software X-12 ARIMA, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de *outliers* e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 144 meses (janeiro de 2002 a dezembro de 2013) para a indústria geral de cada local, com exceção da de Mato Grosso, que por possuir apenas 24 meses de informações (de janeiro de

2012 a dezembro de 2013), não foi possível realizar o ajuste sazonal. Os modelos adotados nas séries da indústria geral de cada local são os seguintes:

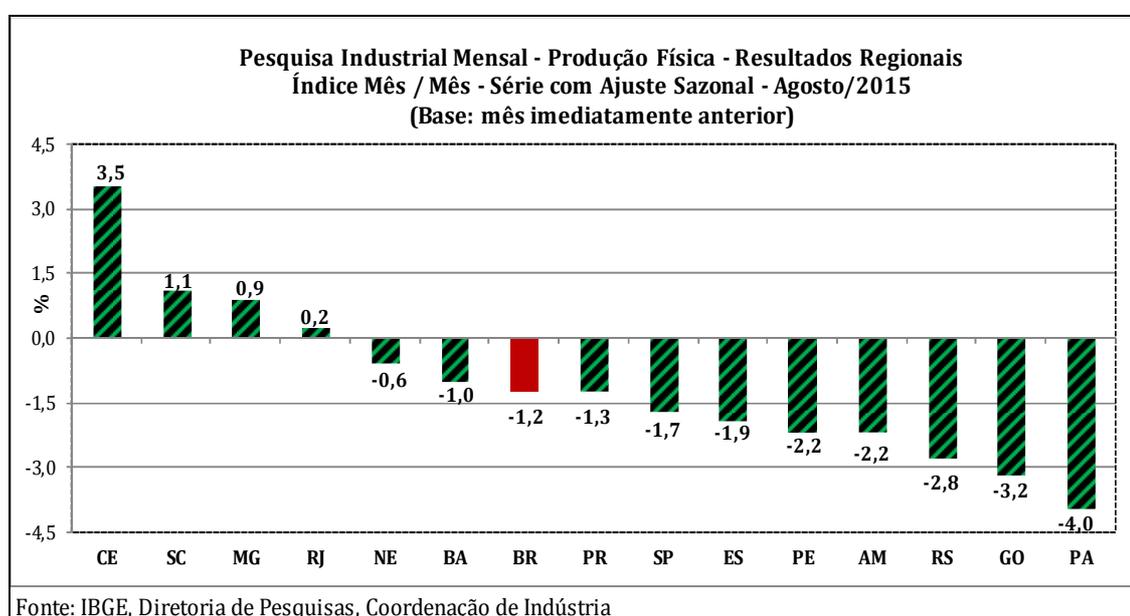
<b>LOCAL</b>	<b>DECOMPOSIÇÃO</b>	<b>MODELO ARIMA</b>	<b>REGRESSÃO (REGARIMA)</b>
<b>AM</b>	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>PA</b>	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval
<b>NE</b>	Aditiva	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>CE</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (8)
<b>PE</b>	Multiplicativa	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD
<b>BA</b>	Aditiva	(2 1 0) (0 1 2)	Carnaval TD
<b>MG</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
<b>ES</b>	Aditiva	(0 1 0) (0 1 1)	Carnaval TD
<b>RJ</b>	Aditiva	(0 1 1) (0 1 1)	Carnaval TD
<b>SP</b>	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
<b>PR</b>	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>SC</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>RS</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>MT</b>	-	-	-
<b>GO</b>	Aditiva	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval Páscoa (15)
<b>BR</b>	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)

8 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa, sendo incorporadas revisões a partir de Janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

A metodologia da pesquisa será editada na Série Relatórios Metodológicos, que estará disponível, em sua forma eletrônica, em [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/notas\\_metodologicas.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/notas_metodologicas.shtm). Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 - 4º andar - CEP 20031-070 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

## Comentários

A redução de ritmo observada na produção industrial nacional na passagem de julho para agosto de 2015, série com ajuste sazonal, foi acompanhada por dez dos quatorze locais pesquisados, com destaque para os recuos mais intensos registrados por Pará (-4,0%), Goiás (-3,2%) e Rio Grande do Sul (-2,8%). Com os resultados desse mês, o primeiro local intensificou o ritmo de queda assinalado em julho último (-0,4%); o segundo eliminou o acréscimo de 0,5% observado no mês anterior, quando interrompeu três meses consecutivos de redução na produção, período em que acumulou perda de 4,5%; e o último devolveu parte da expansão de 4,6% verificada em julho, quando reverteu três seguidos de taxas negativas, que acumularam queda de 7,2%. Amazonas (-2,2%), Pernambuco (-2,2%), Espírito Santo (-1,9%), São Paulo (-1,7%) e Paraná (-1,3%) também apontaram recuos mais intensos do que a média nacional (-1,2%), enquanto Bahia (-1,0%) e Região Nordeste (-0,6%) completaram o conjunto de locais com índices negativos em agosto de 2015. Por outro lado, Ceará, com expansão de 3,5%, mostrou o avanço mais elevado, recuperando, dessa forma, parte do recuo de 4,5% observado no mês anterior. Os demais resultados positivos foram registrados por Santa Catarina (1,1%), Minas Gerais (0,9%) e Rio de Janeiro (0,2%).

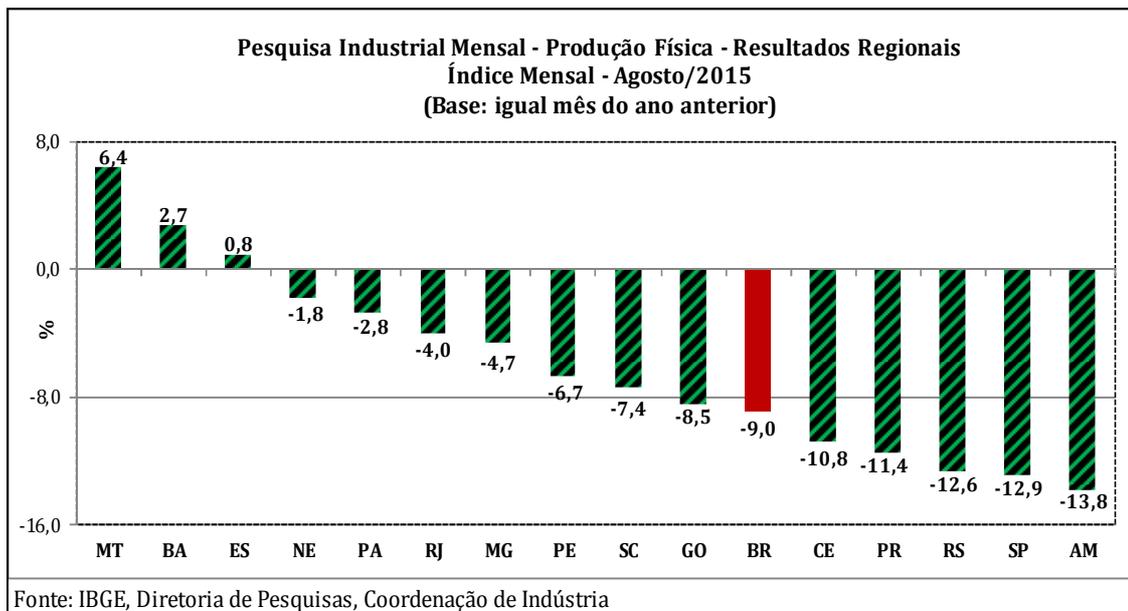


Ainda na série com ajuste sazonal, a evolução do índice de média móvel trimestral para o total da indústria apontou recuo de 1,2% no trimestre encerrado em agosto de 2015 frente ao nível do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em setembro de 2014. Em termos regionais, ainda

em relação ao movimento deste índice na margem, dez locais mostraram taxas negativas, com destaque para os recuos mais acentuados assinalados por Paraná (-2,2%), Amazonas (-1,8%), São Paulo (-1,5%), Espírito Santo (-1,4%) e Goiás (-1,2%). Por outro lado, Bahia, com expansão de 2,4%, registrou o principal avanço em agosto de 2015.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial mostrou redução de 9,0% em agosto de 2015, com doze dos quinze locais pesquisados apontando resultados negativos. Nesse mês, os recuos mais intensos foram registrados por Amazonas (-13,8%), São Paulo (-12,9%), Rio Grande do Sul (-12,6%), Paraná (-11,4%) e Ceará (-10,8%), pressionados, em grande parte, pela queda na fabricação dos setores de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (televisores, computadores, telefones celulares, receptor-decodificador de sinais de vídeo codificados, monitores de vídeo para computadores e gravador ou reproduzidor de sinais de áudio e vídeo - DVD, *home theater* e semelhantes), no primeiro local; de veículos automotores, reboques e carrocerias (automóveis e caminhões), coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (óleo diesel, gasolina automotiva e óleos combustíveis), produtos alimentícios (sucos concentrados de laranja e açúcar refinado de cana) e equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (computadores e telefones celulares), no segundo; de veículos automotores, reboques e carrocerias (automóveis, reboques e semirreboques, autopeças e carrocerias para ônibus), máquinas e equipamentos (tratores agrícolas, semeadores, plantadeiras ou adubadores, máquinas para colheita, guindastes, pontes e vigas rolantes e silos metálicos para cereais) e produtos do fumo (fumo processado e cigarros), no terceiro; de veículos automotores, reboques e carrocerias (caminhão-trator para reboques e semirreboques e caminhões) e coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (gasolina automotiva, gás liquefeito de petróleo, óleos combustíveis e asfalto de petróleo), no quarto; e de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (calçados de plástico e tênis de material sintético), produtos têxteis (tecidos e fios de algodão), produtos alimentícios (farinha de trigo e castanhas de caju torradas ou salgadas) e bebidas (cervejas e chope), no último. Goiás (-8,5%), Santa Catarina (-7,4%), Pernambuco (-6,7%), Minas Gerais (-4,7%), Rio de Janeiro (-4,0%), Pará (-2,8%) e Região Nordeste (-1,8%) completaram o conjunto de locais com taxas negativas nesse mês. Por

outro lado, Mato Grosso (6,4%) assinalou o maior avanço nesse mês, impulsionado, em grande parte, pelo comportamento positivo vindo do setor de produtos alimentícios (tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, óleos de soja em bruto, carnes de bovinos congeladas e carnes e miudezas de aves congeladas). Os demais resultados positivos foram registrados por Bahia (2,7%) e Espírito Santo (0,8%).

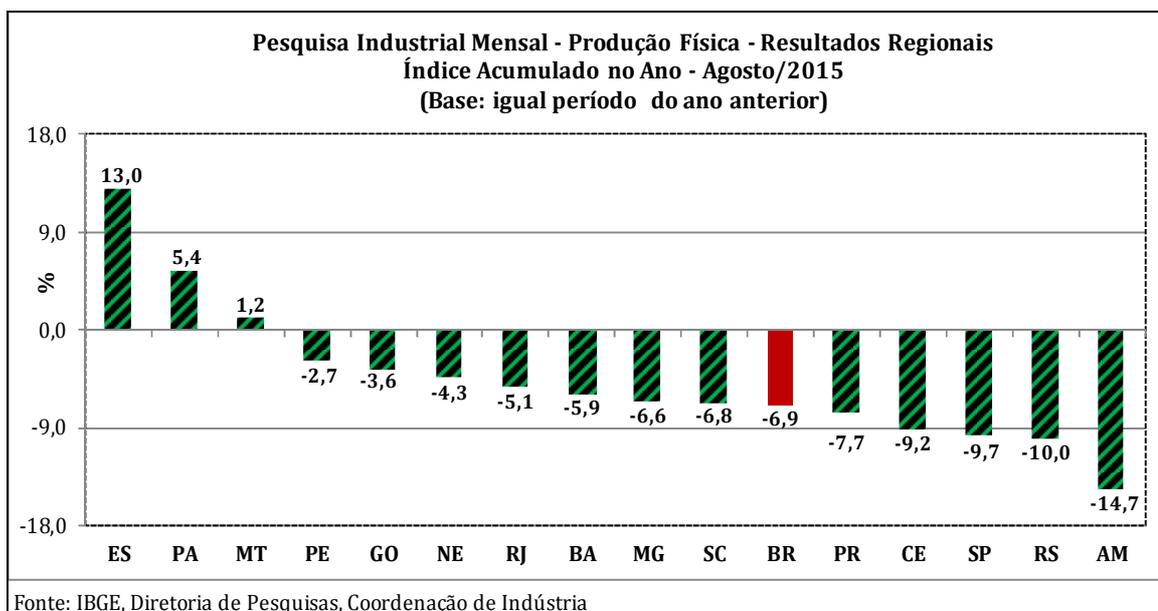


Os sinais de diminuição no ritmo produtivo também ficaram evidentes no confronto do índice do primeiro quadrimestre do ano com o resultado do período maio-agosto de 2015, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior, em que sete dos quinze locais pesquisados mostraram perda de dinamismo, acompanhando o movimento do índice nacional, que passou de -6,3% para -7,5%. Nesse mesmo tipo de confronto, Espírito Santo (de 19,0% para 7,7%), Pernambuco (de -0,2% para -5,6%), São Paulo (de -7,0% para -12,0%), Pará (de 8,0% para 3,3%) e Goiás (de -1,0% para -5,4%) apontaram as maiores perdas, enquanto Bahia (de -12,3% para 0,5%), Amazonas (de -17,3% para -11,7%) e Região Nordeste (de -6,2% para -2,3%) assinalaram os principais ganhos de ritmo entre os dois períodos.

<b>Indicadores da Produção Industrial</b>					
<b>Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Resultados Regionais</b>					
<b>(Base: Igual período do ano anterior)</b>					
<b>Locais</b>	<b>Variação percentual (%)</b>				
	<b>1º Quad./2014</b>	<b>2º Quad./2014</b>	<b>3º Quad./2014</b>	<b>1º Quad./2015</b>	<b>2º Quad./2015</b>
Amazonas	8,8	-9,4	-9,5	-17,3	-11,7
Pará	12,1	8,5	4,7	8,0	3,3
Região Nordeste	2,5	-3,7	1,2	-6,2	-2,3
Ceará	-1,2	-3,2	-4,1	-8,3	-10,0
Pernambuco	6,5	-2,7	-2,5	-0,2	-5,6
Bahia	-1,5	-7,8	1,7	-12,3	0,5
Minas Gerais	1,6	-4,7	-4,1	-7,4	-5,9
Espírito Santo	-4,2	7,4	13,4	19,0	7,7
Rio de Janeiro	-2,1	-1,4	-3,8	-5,4	-4,8
São Paulo	-4,8	-5,9	-7,8	-7,0	-12,0
Paraná	-1,3	-9,0	-5,0	-8,3	-7,1
Santa Catarina	-0,4	-3,9	-2,1	-6,7	-6,9
Rio Grande do Sul	-0,5	-9,3	-2,5	-10,5	-9,5
Mato Grosso	3,2	3,8	5,1	0,5	1,8
Goiás	-2,2	3,0	4,0	-1,0	-5,4
<b>Brasil</b>	<b>-1,0</b>	<b>-4,6</b>	<b>-3,4</b>	<b>-6,3</b>	<b>-7,5</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado para o período janeiro-agosto de 2015, frente a igual período do ano anterior, a redução na produção nacional alcançou doze dos quinze locais pesquisados, com cinco recuando com intensidade superior à média nacional (-6,9%): Amazonas (-14,7%), Rio Grande do Sul (-10,0%), São Paulo (-9,7%), Ceará (-9,2%) e Paraná (-7,7%). Santa Catarina (-6,8%), Minas Gerais (-6,6%), Bahia (-5,9%), Rio de Janeiro (-5,1%), Região Nordeste (-4,3%), Goiás (-3,6%) e Pernambuco (-2,7%) completaram o conjunto de locais com resultados negativos no fechamento dos oito meses do ano. Nesses locais, o menor dinamismo foi particularmente influenciado por fatores relacionados à diminuição na fabricação de bens de capital (em especial aqueles voltados para equipamentos de transportes - caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões e veículos para transporte de mercadorias); bens intermediários (autopeças, derivados do petróleo, produtos têxteis, produtos siderúrgicos, produtos de metal, petroquímicos básicos, resinas termoplásticas e defensivos agrícolas); bens de consumo duráveis (automóveis, eletrodomésticos da "linha branca" e da "linha marrom", motocicletas e móveis); e bens de consumo semi e não-duráveis (medicamentos, produtos têxteis, vestuário, bebidas, alimentos e gasolina automotiva). Por outro lado, Espírito Santo (13,0%) e Pará (5,4%) assinalaram os avanços mais intensos no índice acumulado no ano, impulsionados, em grande parte, pelo comportamento positivo vindo do setor extrativo, enquanto Mato Grosso, com expansão de 1,2%, mostrou o avanço mais moderado.

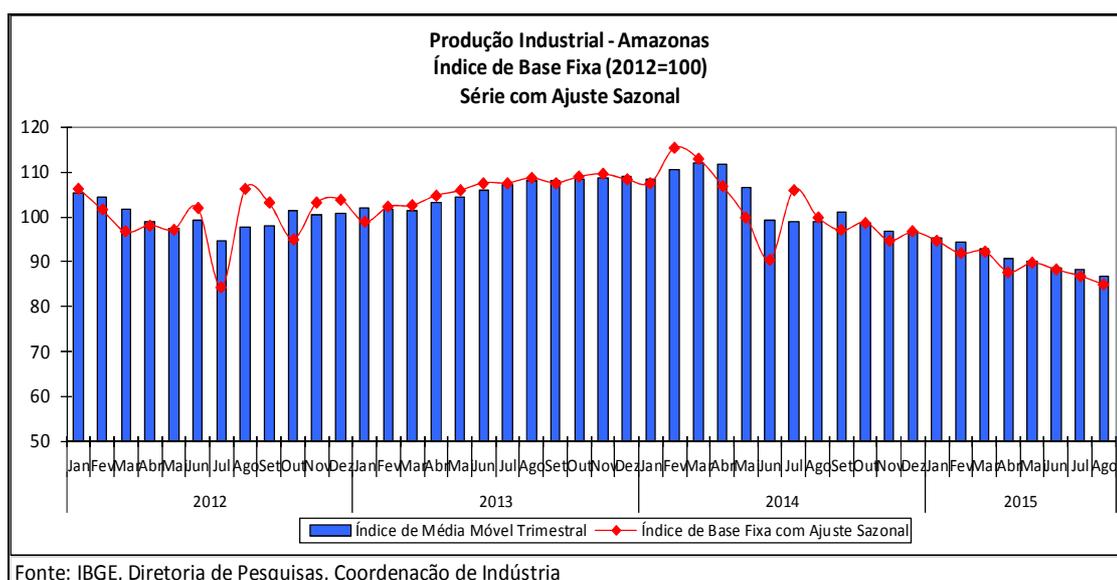


A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, com o recuo de 5,7% em agosto de 2015, assinalou a perda mais intensa desde dezembro de 2009 (-7,1%) e manteve a trajetória descendente iniciada em março de 2014 (2,1%). Em termos regionais, doze dos quinze locais pesquisados mostraram taxas negativas em agosto de 2015 e dez apontaram menor dinamismo frente ao índice de julho último. As principais reduções no ritmo de queda entre julho e agosto foram registradas por Goiás (de 0,4% para -1,0%), Espírito Santo (de 14,4% para 13,1%), Pará (de 5,9% para 5,1%), Ceará (de -6,6% para -7,3%) e Rio Grande do Sul (de -6,9% para -7,4%), enquanto Bahia (de -4,1% para -3,3%) mostrou o maior ganho entre os dois períodos.

Indicadores da Produção Industrial		
Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Resultados Regionais		
Índice Acumulado nos Últimos Doze Meses		
(Base: Últimos doze meses anteriores)		
Locais	Variação percentual (%)	
	Julho/2015	Agosto/2015
Amazonas	-12,6	-12,8
Pará	5,9	5,1
Região Nordeste	-2,4	-2,4
Ceará	-6,6	-7,3
Pernambuco	-2,2	-2,6
Bahia	-4,1	-3,3
Minas Gerais	-5,8	-5,8
Espírito Santo	14,4	13,1
Rio de Janeiro	-4,4	-4,7
São Paulo	-8,6	-9,0
Paraná	-6,7	-6,7
Santa Catarina	-5,1	-5,2
Rio Grande do Sul	-6,9	-7,4
Mato Grosso	2,3	2,5
Goiás	0,4	-1,0
<b>Brasil</b>	<b>-5,4</b>	<b>-5,7</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em agosto de 2015, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente recuou 2,2% frente ao mês imediatamente anterior, terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 5,3%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou queda de 1,8% na passagem dos trimestres encerrados em julho e agosto, mantendo a trajetória descendente iniciada em setembro de 2014.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial do Amazonas recuou 13,8% no índice mensal de agosto de 2015, segunda taxa negativa

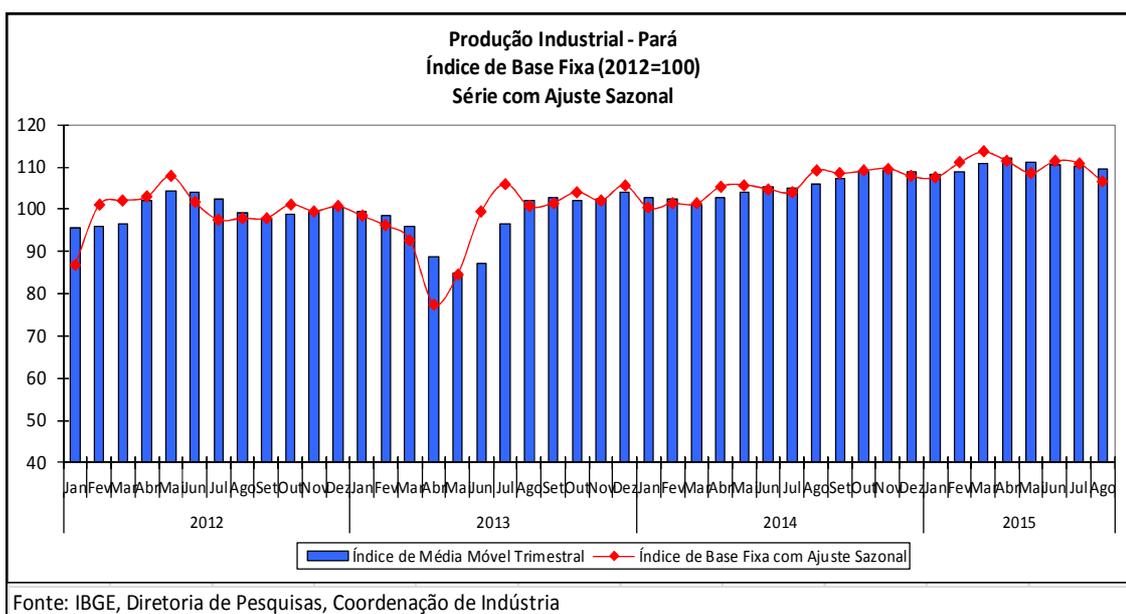
consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a agosto de 2015 mostrou recuo de 14,7%, intensificando o ritmo de queda observado no primeiro semestre do ano (-14,2%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -12,6% em julho para -12,8% em agosto de 2015, manteve a trajetória descendente iniciada em março de 2014 (9,5%).

A produção industrial do Amazonas recuou 13,8% em agosto de 2015 frente a igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que oito das dez atividades pesquisadas assinalaram queda na produção. O setor de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-27,8%) exerceu a influência negativa mais relevante sobre o total da indústria, pressionado, em grande parte, pela menor produção de televisores, computadores pessoais portáteis (*laptops, notebooks, handhelds, tablets* e semelhantes), telefones celulares, receptor-decodificador de sinais de vídeo codificados, monitores de vídeo e gravador ou reproduzidor de sinais de áudio e vídeo (DVD, *home theater* integrado e semelhantes). Vale mencionar ainda os recuos vindos de outros equipamentos de transporte (-11,6%), de impressão e reprodução e gravações (-51,5%), máquinas e equipamentos (-31,9%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-7,9%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-40,1%), pressionados, em grande medida, pela menor fabricação de motocicletas e suas peças, no primeiro ramo; de discos fonográficos reproduzidos a partir de matrizes e DVDs, no segundo; de aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "*split system*"), no terceiro; de gasolina automotiva, óleo diesel e óleos combustíveis, no quarto; e de conversores estáticos elétricos ou eletrônicos, fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, baterias e acumuladores elétricos e aparelhos elétricos de alarme, no último. Por outro lado, o principal impacto positivo veio do ramo de bebidas (10,1%), impulsionado especialmente pela maior produção de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais.

No indicador acumulado para os oito primeiros meses de 2015, a indústria do Amazonas recuou 14,7% frente a igual período do ano anterior e teve perfil disseminado de taxas negativas, já que as dez atividades pesquisadas mostraram queda na produção. O setor de equipamentos de informática, produtos eletrônicos

e ópticos (-31,4%) exerceu a influência negativa mais relevante sobre o total da indústria, pressionado, sobretudo, pela menor produção de televisores, computadores pessoais portáteis (*laptops, notebooks, handhelds, tablets* e semelhantes), telefones celulares e receptor-decodificador de sinais de vídeo codificados. Outros recuos importantes ocorreram nos ramos de outros equipamentos de transporte (-13,2%), de bebidas (-5,3%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-4,4%), de produtos de borracha e de material plástico (-16,6%) e de máquinas e equipamentos (-14,0%), explicados, em grande parte, pela queda na fabricação de motocicletas e suas peças, na primeira; de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais, na segunda; de óleo diesel, gasolina automotiva e naftas para petroquímica, na terceira; de peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica e pré-formas de garrafas plásticas, na quarta; e de aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "*split system*") e terminais comerciais de autoatendimento, na última.

Em agosto de 2015, a produção industrial do **Pará** ajustada sazonalmente recuou 4,0% frente ao mês imediatamente anterior, segunda taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto, período em que acumulou perda de 4,4%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou retração de 0,6% no trimestre encerrado em agosto frente ao patamar do mês anterior, mantendo a trajetória descendente iniciada em abril último.



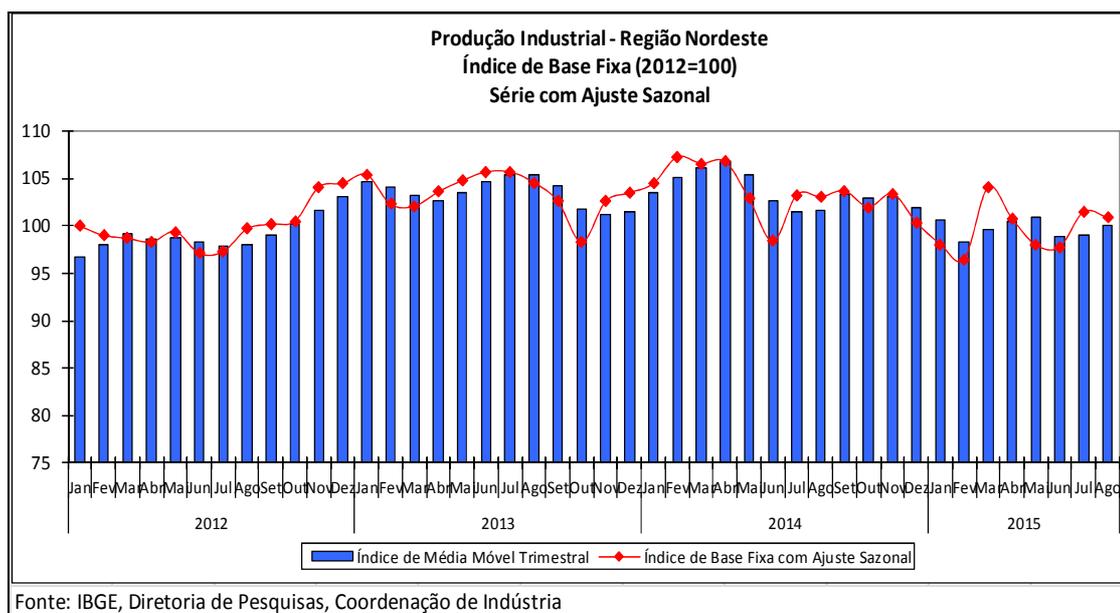
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria paraense recuou

2,8% no índice mensal de agosto de 2015 e interrompeu doze meses de taxas positivas consecutivas neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a agosto de 2015 mostrou crescimento de 5,4%, reduzindo o ritmo de expansão verificado no primeiro semestre do ano (6,8%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, avançou 5,1% em agosto de 2015, resultado menos intenso do que os observados em maio (5,2%), junho (5,2%) e julho (-5,9%) últimos.

A indústria paraense recuou 2,8% em agosto de 2015 na comparação com igual mês do ano anterior, com cinco das sete atividades investigadas mostrando queda da produção. Os principais impactos negativos foram registrados pelos setores extrativo (-2,2%) e de produtos de madeira (-40,9%), influenciados, sobretudo, pelo recuo na extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado; e de madeira serrada, aplainada ou polida e tacos e frisos de madeira para assoalhos, respectivamente. Outra pressão negativa relevante veio do ramo de produtos de minerais não-metálicos (-8,5%), pressionado, em grande medida, pela menor produção de cimentos "Portland". Em contrapartida, a influência positiva mais importante sobre o total da indústria foi observada no setor de celulose, papel e produtos de papel (148,2%), impulsionado principalmente pela expansão na produção de pastas químicas de madeira (celulose).

No indicador acumulado para os oito primeiros meses de 2015, a indústria do Pará cresceu 5,4% frente a igual período do ano anterior, com três das sete atividades pesquisadas mostrando aumento na produção. A principal contribuição positiva foi assinalada por indústrias extrativas (7,4%), impulsionada, em grande parte, pela maior extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado. Os demais avanços vieram dos setores de celulose, papel e produtos de papel (109,9%) e de produtos alimentícios (1,9%), influenciados, principalmente, pelo crescimento na fabricação de pastas químicas de madeira (celulose); e de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, respectivamente. Por outro lado, as influências negativas mais importantes foram assinaladas pelos ramos de produtos de madeira (-15,1%), de produtos de minerais não-metálicos (-6,0%) e de metalurgia (-2,1%), pressionados, em grande parte, pela redução na fabricação de madeira serrada, aplainada ou polida, no primeiro ramo; de cimentos "Portland" e massa de concreto preparada para construção, no segundo; e de óxido de alumínio e alumínio não ligado em formas brutas, no último.

Em agosto de 2015, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada sazonalmente assinalou retração de 0,6% frente ao mês imediatamente anterior, após avançar 3,8% em julho último, quando interrompeu três meses consecutivos de taxas negativas que acumularam redução de 6,1%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou expansão de 1,0% no trimestre encerrado em agosto frente ao nível do mês anterior, acelerando o ritmo de crescimento frente ao observado em julho (0,2%).



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria nordestina recuou 1,8% no índice mensal de agosto de 2015, segunda taxa negativa seguida neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a agosto de 2015 mostrou recuo de 4,3%, reduzindo o ritmo de queda frente ao observado no primeiro semestre do ano (-4,9%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar de 2,4% em agosto de 2015, repetiu os resultados assinalados nos meses de junho e julho.

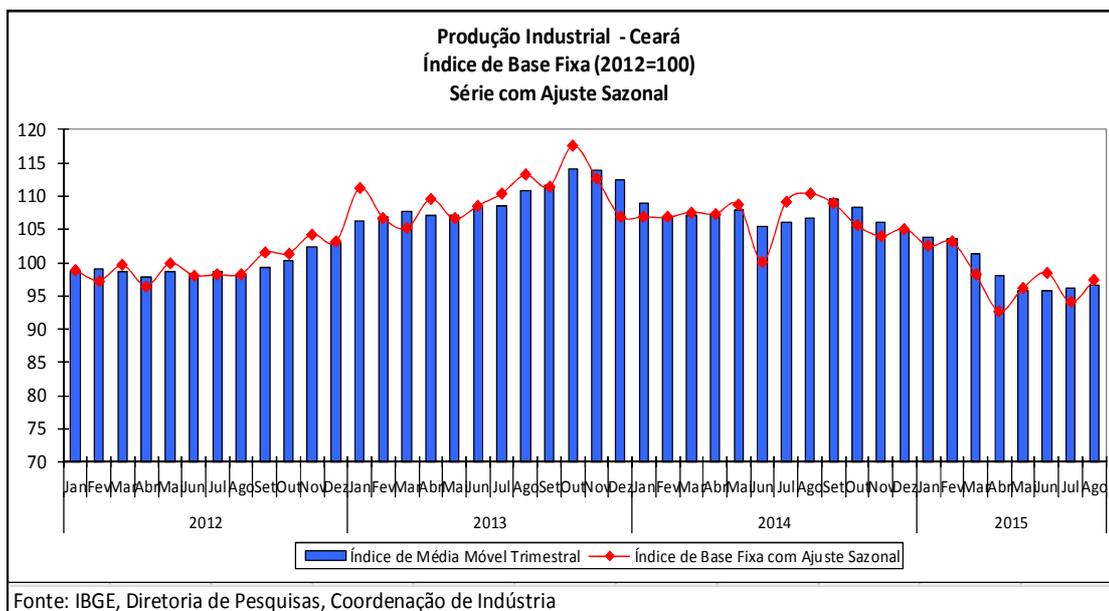
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria da Região Nordeste recuou 1,8 em agosto de 2015, com a maior parte (12) das quinze atividades investigadas assinalando queda na produção. Os principais impactos negativos sobre o total global foram observados nos setores de artefatos de couros, artigos para viagem e calçados (-12,9%) e de indústrias extrativas (-10,7%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de calçados moldados de borracha, calçados moldados de plástico femininos e masculinos,

tênis de material sintético, couros e peles de bovinos e equídeos e calçados femininos de material sintético; e de óleos brutos de petróleo, pedras britadas e gás natural, respectivamente. Vale mencionar também os recuos vindos dos ramos de produtos têxteis (-21,7%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-17,5%), de produtos de metal (-26,0%), de metalurgia (-8,2%), de produtos de minerais não-metálicos (-7,2%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-1,8%), influenciados, especialmente, pela menor produção de tecidos de algodão tintos ou estampados (exceto combinados), fios de algodão retorcidos e simples, tecidos de malha de fibras sintéticas ou artificiais, tecidos de algodão crus ou alvejados (inclusive combinados) e roupas de banho e de cama de tecidos de algodão, no primeiro; de calças compridas masculinas (exceto de malha), camisas masculinas (de malha ou não), camisas, camisetas, blusas e semelhantes para uso profissional, calcinhas (exceto de malha) e camisas, blusas e semelhantes de uso feminino (de malha ou não), no segundo; de esquadrias de alumínio, latas de alumínio para embalagem de produtos diversos e estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, no terceiro; de alumínio não ligado em formas brutas, arames e fios de aços ao carbono, fio-máquina de aços ao carbono, vergalhões de aços ao carbono, ferrocromo, fios de cobre refinado ou de ligas de cobre, tubos, canos e perfis ocios de aço com costura e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono, no quarto; de cimentos "Portland", garrafas, garrações e frascos de vidro para embalagem, massa de concreto para construção e misturas betuminosas fabricadas com asfalto ou betumes, no quinto; e de gasolina automotiva e óleos combustíveis, no último. Em sentido contrário, a atividade de veículos automotores, reboques e carrocerias (86,3%) exerceu a principal contribuição positiva sobre o total da indústria, impulsionada, em grande medida, pela maior fabricação de automóveis.

No índice acumulado para os oito meses de 2015, a produção industrial nordestina recuou 4,3% frente a igual período do ano anterior, com doze das quinze atividades pesquisadas mostrando queda na produção. A principal influência negativa sobre a média global veio do setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-14,9%), pressionado, principalmente, pela menor produção de óleo diesel, óleos combustíveis, gasolina automotiva e naftas para petroquímica. Outras contribuições negativas relevantes foram

observadas nos ramos de metalurgia (-17,0%), de indústrias extrativas (-7,4%), de bebidas (-9,4%), de produtos de metal (-22,5%), de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-7,3%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-11,2%), de produtos têxteis (-12,2%) e de produtos de minerais não-metálicos (-7,0%), influenciados, sobretudo, pela menor produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, alumínio não ligado em formas brutas, lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono, tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, vergalhões de aço ao carbono e arames e fios de aço ao carbono, no primeiro; de óleos brutos de petróleo, pedras britadas e gás natural, no segundo; de cervejas e chope, no terceiro; de esquadrias de alumínio, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, latas de alumínio para embalagem de produtos diversos, rolhas, tampas ou cápsulas metálicas, artefatos diversos de ferro ou aço estampado e obras de caldeiraria pesada, no quarto; de calçados moldados de borracha e calçados de plástico femininos e masculinos, no quinto; de calças compridas masculinas (exceto de malha), camisas, camisetas, blusas e semelhantes para uso profissional e macacões, agasalhos e conjuntos para esporte, no sexto; de tecidos de algodão tintos ou estampados (exceto combinados) e fios de algodão retorcidos, no sétimo; e de cimentos "Portland" e massa de concreto para construção, no último. Em sentido oposto, a maior contribuição positiva sobre o total da indústria nordestina veio do setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (60,2%), impulsionado, especialmente, pela maior fabricação de automóveis.

Em agosto de 2015, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente mostrou expansão de 3,5% frente ao mês imediatamente anterior, eliminando parte do recuo de 4,5% observado em julho último. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou variação positiva de 0,4% no trimestre encerrado em agosto frente ao nível do mês anterior, mantendo, assim, a trajetória ascendente iniciada em maio último.



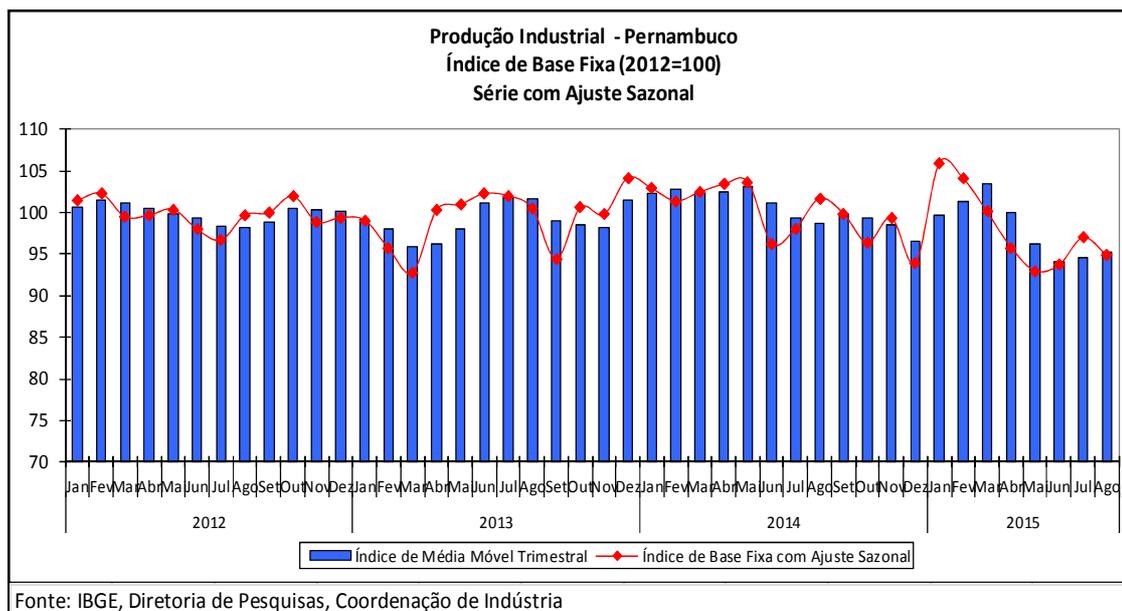
Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial cearense recuou 10,8% no índice mensal de agosto de 2015, oitava taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a agosto de 2015 mostrou redução de 9,2%, intensificando o ritmo de queda observado no primeiro semestre do ano (-8,0%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -6,6% em julho para -7,3% em agosto de 2015, manteve a trajetória descendente iniciada em fevereiro de 2014 (8,5%).

O índice mensal da indústria cearense recuou 10,8% em agosto de 2015 frente a igual mês do ano anterior e teve perfil disseminado de taxas negativas, já que nove dos onze ramos pesquisados apontaram queda na produção. O principal impacto negativo sobre o total global foi registrado pelo setor de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-15,4%), explicado especialmente pela menor fabricação de calçados moldados de plástico femininos e masculinos, tênis de material sintético, couros e peles de bovinos e equídeos e calçados de couro femininos. Vale mencionar ainda os recuos vindos de produtos têxteis (-38,1%), de produtos alimentícios (-10,0%), de bebidas (-11,2%), de outros produtos químicos (-22,7%), de metalurgia (-13,2%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-8,3%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de fios de algodão retorcidos e tecidos de algodão tintos ou estampados (exceto combinados), no primeiro ramo; de farinha de trigo e castanhas de caju, no segundo; de cervejas e chope, no terceiro; de tintas e vernizes para construção, inseticidas para uso na agricultura, herbicidas,

inibidores de germinação e reguladores de crescimento para plantas e solventes, no quarto; de tubos, canos e perfis ocos de aço com costura e vergalhões de aços ao carbono, no quinto; e de ventiladores ou circuladores para uso doméstico, estabilizadores de voltagem automáticos e fogões de cozinha, no último. Por outro lado, os únicos impactos positivos sobre o total da indústria vieram dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (3,1%) e de produtos de metal (6,9%), impulsionados, em grande medida, pela maior fabricação de asfalto de petróleo e de latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, respectivamente.

No indicador acumulado para os oito meses de 2015, a indústria do Ceará recuou 9,2%, com dez dos onze setores pesquisados apontando queda na produção. Os maiores impactos negativos vieram dos ramos de produtos têxteis (-32,1%), de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-6,9%), de produtos alimentícios (-7,2%), de bebidas (-11,6%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-12,0%), pressionados, em grande parte, pela redução na produção de tecidos de algodão tintos ou estampados e fios de algodão retorcidos; de calçados de plástico moldados (femininos e masculinos), calçados de couro femininos e tênis de material sintético; de farinha de trigo e castanhas de caju; de cervejas e chope; e de óleos combustíveis, asfalto de petróleo e óleo diesel, respectivamente. Outras contribuições negativas importantes foram verificadas nos setores de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-5,4%), de metalurgia (-11,4%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-11,5%) e de outros produtos químicos (-12,6%), influenciados, principalmente, pela redução na fabricação de calças compridas masculinas (exceto de malha) e camisas, blusas e semelhantes femininos de malha, no primeiro; de tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, no segundo; de fogões de cozinha domésticos e estabilizadores de voltagem automáticos, no terceiro; e de tintas e vernizes dissolvidos em meio aquoso para construção e inseticidas para uso na agricultura, no último. Em sentido contrário, a única contribuição positiva sobre a média global da indústria veio do setor de produtos de minerais não-metálicos (2,2%), impulsionado sobretudo pela maior produção de elementos pré-fabricados para construção civil, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e cimentos "Portland".

Em agosto de 2015, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente recuou 2,2% frente ao mês imediatamente anterior, após assinalar duas taxas positivas consecutivas neste tipo de confronto, acumulando nesse período ganho de 4,3%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral avançou 0,7% no trimestre encerrado em agosto frente ao patamar do mês anterior, intensificando o ritmo de expansão registrado em julho (0,4%).



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana recuou 6,7% em agosto de 2015 e assinalou a sexta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a agosto de 2015 apontou retração de 2,7%, intensificando o ritmo de queda observado no primeiro semestre do ano (-2,1%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar queda de 2,6% em agosto de 2015, mostrou recuo mais intenso do que os registrados em junho (-2,4%) e julho (-2,2%).

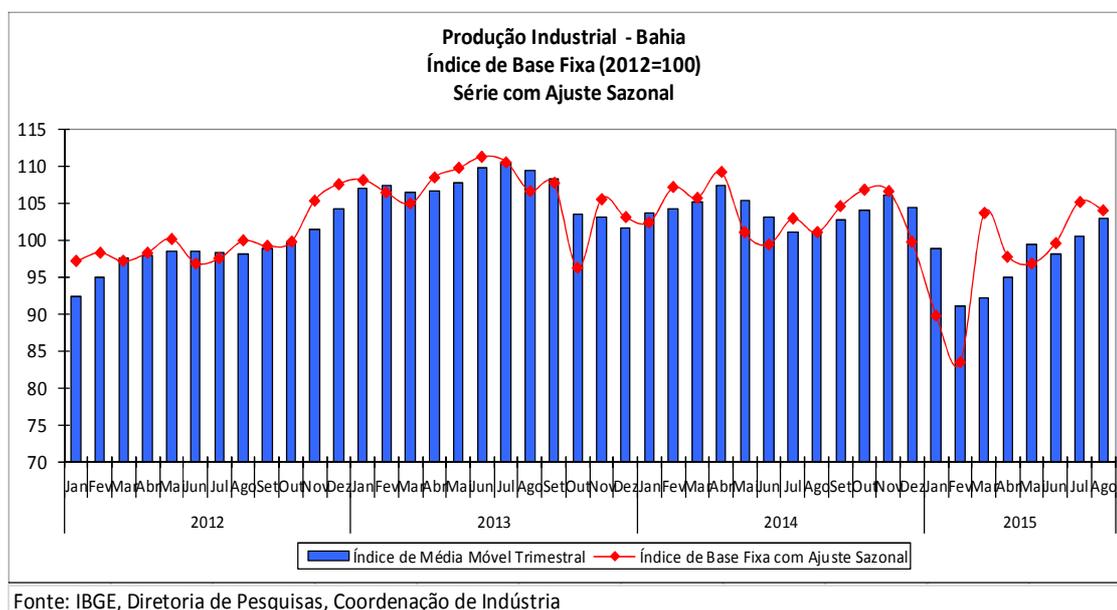
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana recuou 6,7% em agosto de 2015, com oito dos doze setores investigados apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre a média global foram assinaladas pelos ramos de bebidas (-26,8%), de outros equipamentos de transporte (-28,1%), de produtos de metal (-31,5%), de produtos de minerais não-metálicos (-12,0%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-18,8%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de cervejas, chope e

aguardente de cana-de-açúcar, no primeiro; de embarcações para transporte (inclusive plataformas) e peças e acessórios para motocicletas, triciclos, motocicletas e outros ciclomotores, no segundo; de latas de alumínio e de ferro e aço para embalagem de produtos diversos e estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, esquadrias de alumínio e telas metálicas tecidas, no terceiro; de cimentos "Portland" e garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, no quarto; e de ventiladores ou circuladores para uso doméstico, quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção e máquinas de lavar ou secar roupa, no último. Por outro lado, o setor de produtos alimentícios (10,1%) exerceu a principal contribuição positiva nesse mês, impulsionado, especialmente, pela maior produção de produtos embutidos ou de salami e outras preparações de carnes de aves ou de pequenos animais, sorvetes e picolés, biscoitos e açúcar refinado.

No indicador acumulado para os oito meses de 2015, a indústria pernambucana mostrou recuo de 2,7%, com oito dos doze setores investigados apontando queda na produção. As principais influências negativas foram assinaladas pelas atividades de outros equipamentos de transporte (-21,0%), de bebidas (-12,8%), de produtos de metal (-24,8%) e de metalurgia (-11,0%), pressionadas, sobretudo, pela menor produção de embarcações para transporte (inclusive plataformas); de cervejas e chope; de latas de alumínio e de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, esquadrias de alumínio, obras de caldeiraria pesada, palha (lã) de aço e telas metálicas de ferro e aço; e de barras, perfis ou vergalhões de alumínio, arames e fios de aços ao carbono e vergalhões de aços ao carbono, respectivamente. Em sentido contrário, a principal contribuição positiva foi observada no ramo de produtos alimentícios (11,2%), impulsionado, em grande parte, pelo aumento na fabricação de açúcar refinado, açúcar VHP e produtos embutidos ou de salami e outras preparações de carnes de aves ou de pequenos animais.

Em agosto de 2015, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente recuou 1,0% frente ao mês imediatamente anterior, após assinalar duas taxas positivas consecutivas neste tipo de confronto, acumulando nesse período ganho de 8,7%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de

média móvel trimestral mostrou expansão de 2,4% no trimestre encerrado em agosto frente ao patamar do mês anterior, praticamente mantendo o ritmo de expansão observado em julho último (2,5%).



No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria baiana assinalou expansão de 2,7% em agosto de 2015, terceira taxa positiva consecutiva neste tipo de comparação. O índice acumulado de janeiro a agosto de 2015 mostrou redução de 5,9%, reduzindo o ritmo de queda frente ao observado no primeiro semestre do ano (-8,6%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 3,3% em agosto de 2015, manteve a trajetória ascendente iniciada em abril último (-6,1%).

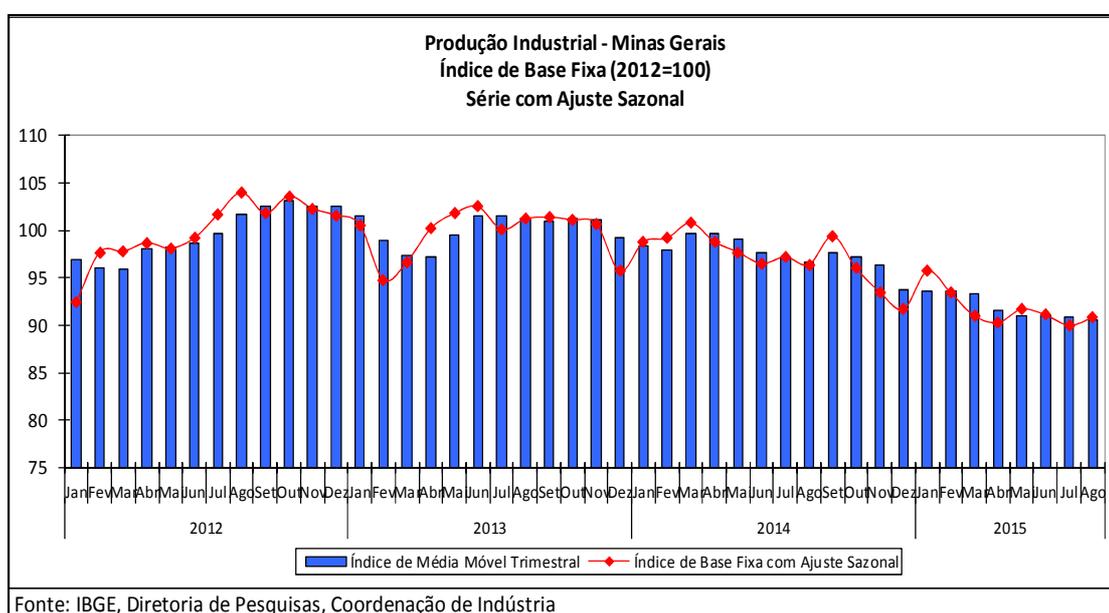
Na comparação agosto de 2015 / agosto de 2014, o setor industrial da Bahia registrou expansão de 2,7%, com seis das doze atividades pesquisadas mostrando crescimento na produção. O principal impacto positivo sobre o total global foi observado no setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (39,3%), impulsionado, sobretudo, pela maior fabricação de automóveis. Vale mencionar também os avanços vindos de celulose, papel e produtos de papel (5,7%), de produtos alimentícios (4,9%), de bebidas (20,2%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (0,6%), explicados, especialmente, pela maior produção de pastas químicas de madeira (celulose); de cacau ou chocolate em pó e manteiga, gordura e óleo de cacau; de cervejas e chope; e de óleo diesel e naftas para petroquímica, respectivamente. Em sentido

contrário, os setores de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-52,4%), de indústrias extrativas (-7,6%), de outros produtos químicos (-2,6%) e de produtos de minerais não-metálicos (-10,7%) exerceram as principais influências negativas sobre o total da indústria, pressionados, em grande parte, pela menor produção de computadores pessoais de mesa (*PC Desktop*), computadores pessoais portáteis (*laptops, notebook, handhelds, tablets* e semelhantes) e peças e acessórios para máquinas para processamento de dados e suas unidades periféricas, no primeiro; de óleos brutos de petróleo, pedras britadas, gás natural e minérios de cobre, no segundo; de polietileno de alta densidade, policloreto de vinila (PVC), etileno não-saturado e princípios ativos para herbicidas, no terceiro; e de cimentos "*Portland*", massa de concreto para construção, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e argamassas ou outros aglomerantes não refratários, no último.

No índice acumulado para os oito meses de 2015, a indústria baiana recuou 5,9% frente a igual período do ano anterior, com oito dos doze setores pesquisados apontando queda na produção. A principal contribuição negativa foi assinalada pelo setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-16,0%), pressionado, em grande parte, pela menor produção de óleos combustíveis, óleo diesel, gasolina automotiva e naftas para petroquímica. Vale citar também as influências negativas registradas pelas atividades de metalurgia (-19,2%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-63,9%), de outros produtos químicos (-3,6%), de indústrias extrativas (-5,0%) e de produtos alimentícios (-3,6%), pressionadas, em grande medida, pela menor fabricação de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, lingotes, blocos e placas de aço ao carbono, vergalhões de aço ao carbono e fio-máquina de aço ao carbono, na primeira; de computadores pessoais de mesa (*PC desktops*) e gravador ou reproduzidor de sinais de áudio e vídeo (*DVD, home theater* e semelhantes), na segunda; de polietileno de alta densidade (PEAD), policloreto de vinila (PVC), amoníaco e ureia, na terceira; de óleos brutos de petróleo e pedras britadas, na quarta; e de farinha de trigo, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e açúcar cristal, na última. Em sentido oposto, o principal impacto positivo foi observado na atividade de veículos automotores, reboques e carrocerias (34,0%),

impulsionada, em grande parte, pela maior produção de automóveis e painéis para instrumentos de veículos automotores.

A produção industrial de **Minas Gerais** mostrou expansão de 0,9% em agosto de 2015 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, após assinalar duas taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto, acumulando nesse período perda de 1,9%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou variação negativa de 0,3% no trimestre encerrado em agosto de 2015 frente ao nível do mês anterior e manteve o comportamento predominantemente negativo presente desde outubro do ano passado.



Na comparação com igual mês do ano anterior, atividade fabril mineira, ao recuar 4,7% no índice mensal de agosto de 2015, marcou a décima sétima taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a agosto de 2015 assinalou retração de 6,6%, queda ligeiramente menos intensa do que a observada no primeiro semestre do ano (-6,8%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 5,8% em agosto de 2015, repetiu a magnitude de queda observada em julho último (-5,8%) e manteve a trajetória descendente iniciada em dezembro último (-2,6%).

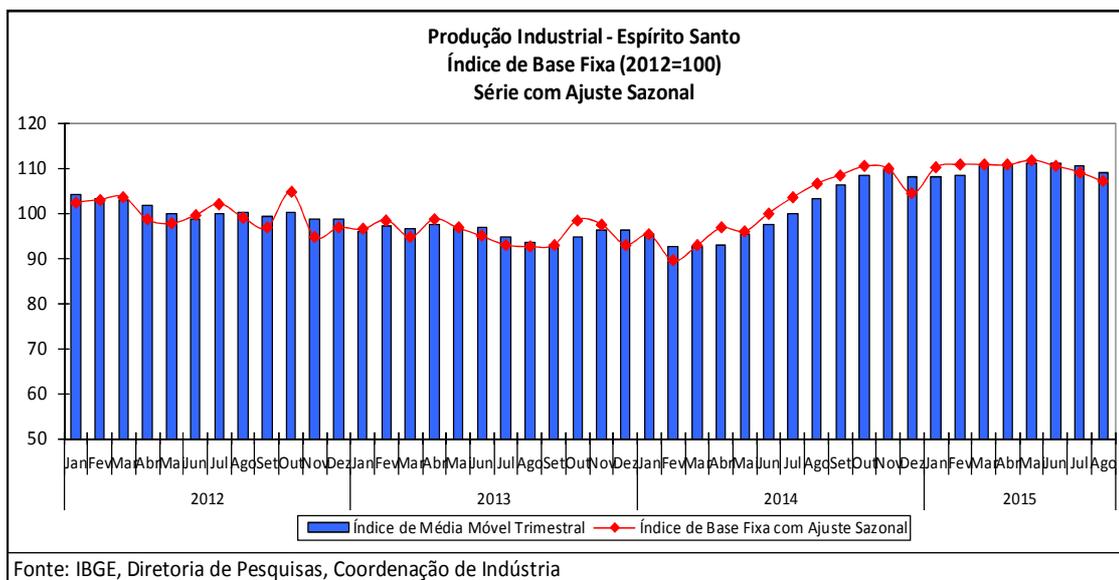
A produção industrial mineira recuou 4,7% em agosto de 2015 no confronto contra igual mês do ano anterior, com oito das treze atividades pesquisadas apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre a média global da indústria mineira foram observadas nos setores de máquinas e

equipamentos (-45,8%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (-13,4%) e de produtos de minerais não-metálicos (-17,9%), pressionados, principalmente, pela queda na fabricação de motoniveladores, tratores (exceto agrícolas), carregadoras-transportadoras, máquinas e equipamentos para selecionar, peneirar e lavar substâncias minerais sólidas e elevadores para o transporte de pessoas; de veículos para o transporte de mercadorias, jogos de fios para velas de ignição e outros chicotes elétricos para veículos automotores e carrocerias para caminhões; e de cimentos "Portland", massa de concreto para construção, cal virgem e tijolos, placas, ladrilhos e outras peças de cerâmica refratária para construção, respectivamente. Outros recuos importantes foram observados nos ramos de metalurgia (-4,0%), de produtos têxteis (-32,9%), de outros produtos químicos (-14,3%) e de produtos de metal (-11,1%), explicados, sobretudo, pela queda na produção de tubos, canos ou perfis ociosos de aço sem costura, bobinas ou chapas de outras ligas de aço, chapas a quente de aço ao carbono, ferro-gusa e bobinas a quente de aço ao carbono, no primeiro; de tecidos de algodão tintos (combinados ou não), no segundo; de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), fosfatos de monoamônio (MAP), adubos ou fertilizantes minerais ou químicos, ácido fosfórico utilizado na preparação de adubos e fertilizantes e ácido sulfúrico, no terceiro; e de ferro e aço forjado em formas e peças, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, andaimes tubulares para armações e para escoramento, obras de caldeiraria pesada, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço e esquadrias de alumínio, no último. Em sentido oposto, os setores de produtos de fumo (32,7%), de indústrias extrativas (1,1%) e de produtos de alimentícios (0,6%) exerceram as contribuições positivas mais importantes sobre o total da indústria nesse mês, impulsionados, em grande parte, pelos itens cigarros; minérios de ferro em bruto ou beneficiado; e tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, carnes de suínos frescas ou refrigeradas e açúcar cristal, respectivamente.

O índice acumulado nos oito meses de 2015 da indústria mineira mostrou redução de 6,6% frente a igual período do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que dez dos treze ramos pesquisados apontaram queda na produção. O principal impacto negativo veio do setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-29,4%), pressionado, especialmente, pela menor

fabricação de automóveis, veículos para o transporte de mercadorias, caminhão-trator para reboques e semirreboques, jogos de fios para velas de ignição e carrocerias para caminhões. Vale destacar também as pressões negativas vindas das atividades de máquinas e equipamentos (-37,4%), de produtos de minerais não-metálicos (-14,5%), de produtos têxteis (-24,6%) e de produtos de metal (-8,9%), explicadas, em grande parte, pela menor produção de motoniveladores, carregadoras-transportadoras, tratores e aparelhos de ar-condicionado para veículos, na primeira; de cimentos "Portland", massa de concreto para construção, cal virgem e tijolos, placas, ladrilhos e outras peças de cerâmica refratária para construção, na segunda; de tecidos de algodão tintos, estampados ou tintos em fio (combinados ou não), tecidos de algodão crus ou alvejados (combinados ou não) e fios de algodão retorcidos, na terceira; e de ferro e aço forjado em formas e peças, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, artefatos diversos de ferro ou aço estampado, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço e obras de caldeiraria pesada, na última. Por outro lado, produtos alimentícios (1,8%) e indústrias extrativas (1,0%) exerceram as principais contribuições positivas sobre a média global, impulsionadas, sobretudo, pela maior produção de açúcar VHP, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, óleo de soja refinado e carnes de suínos frescas ou refrigeradas; e de minérios de ferro em bruto ou beneficiado, respectivamente.

Em agosto de 2015, a produção industrial do **Espírito Santo** recuou 1,9% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de comparação, acumulando nesse período perda de 4,3%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou retração de 1,4% no trimestre encerrado em agosto de 2015 frente ao patamar do mês anterior, mantendo, portanto, a trajetória descendente iniciada em maio último.



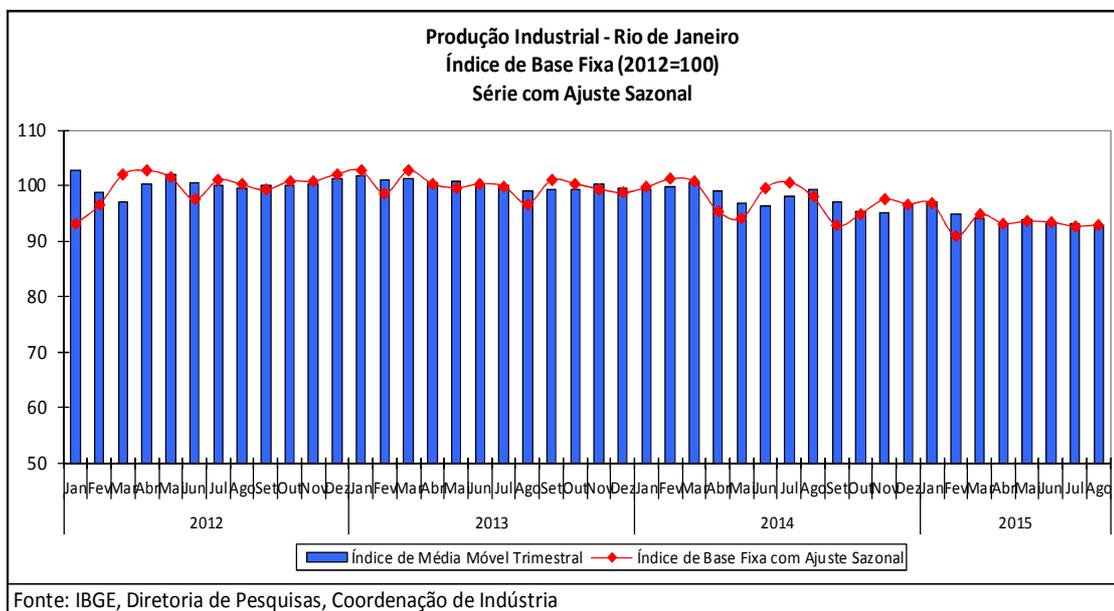
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria capixaba apontou expansão de 0,8% no índice mensal de agosto de 2015, décima sexta taxa positiva consecutiva nesse tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a agosto de 2015 mostrou crescimento de 13,0%, ritmo de expansão menos intenso do que o observado no primeiro semestre do ano (17,2%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 13,1% em agosto de 2015, reduziu a intensidade de crescimento frente aos resultados de junho (15,1%) e julho (14,4%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Espírito Santo avançou 0,8% em agosto de 2015, com apenas uma das cinco atividades pesquisadas mostrando crescimento na produção. A única contribuição positiva deste mês ficou com a indústria extrativa (9,5%), impulsionada, sobretudo, pelo aumento na produção de minérios de ferro pelotizados ou sinterizados e óleos brutos de petróleo. Em sentido oposto, as pressões negativas mais importantes vieram dos ramos de celulose, papel e produtos de papel (-20,6%), de metalurgia (-8,4%) e de produtos alimentícios (-10,1%), explicados, em grande parte, pela redução na produção de pastas químicas de madeira (celulose), no primeiro; de bobinas a quente de aço ao carbono, no segundo; e de bombons e chocolates em barras contendo cacau e açúcar cristal, no último.

No índice acumulado para os oito meses de 2015, a indústria capixaba avançou 13,0% frente a igual período do ano anterior, com dois dos cinco setores investigados apontando aumento na produção. O principal impacto positivo veio de indústrias extrativas (20,2%), impulsionada, em grande parte,

pelos itens minérios de ferro pelotizados ou sinterizados e óleos brutos do petróleo. Vale destacar ainda o avanço vindo da atividade de metalurgia (24,8%), explicada, especialmente, pela maior produção de bobinas a quente de aços ao carbono, lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono e tubos flexíveis e tubos trefilados de ferro e aço. Em sentido oposto, os setores de produtos alimentícios (-9,2%) e de produtos de minerais não-metálicos (-3,6%) exerceram as principais influências negativas sobre o total da indústria, pressionados, em grande parte, pela menor produção de bombons e chocolates em barras contendo cacau e açúcar cristal; e de cimentos "Portland", respectivamente.

Em agosto de 2015, a produção industrial do **Rio de Janeiro** ajustada sazonalmente mostrou variação positiva de 0,2% frente ao mês imediatamente anterior, após assinalar duas taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto, acumulando nesse período perda de 1,0%. Com isso, ainda na série livre de influências sazonais, o índice de média móvel trimestral apontou variação negativa de 0,3% no trimestre encerrado em agosto de 2015 frente ao patamar do mês anterior, mantendo a trajetória descendente iniciada em maio último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial fluminense recuou 4,0% no índice mensal de agosto de 2015, décima terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a agosto de 2015 mostrou retração de 5,1%, intensificando o ritmo de queda

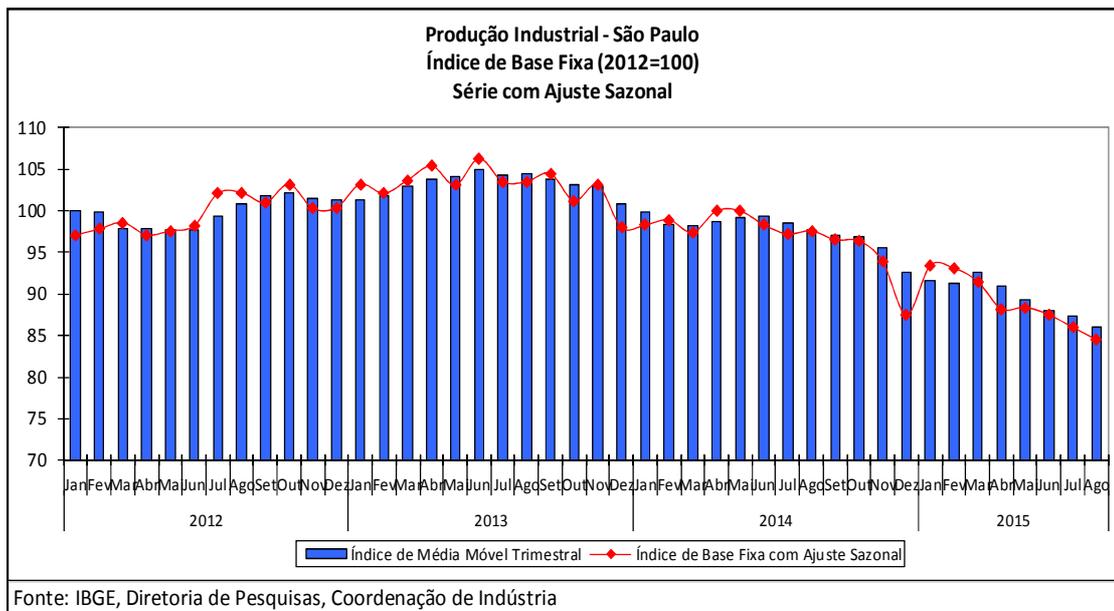
observado no primeiro semestre do ano (-4,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar recuo de 4,7% em agosto de 2015, manteve a trajetória descendente iniciada em maio último (-3,3%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou redução de 4,0% em agosto de 2015, com perfil disseminado de taxas negativas, já que onze das quatorze atividades investigadas mostraram queda na produção. Os principais impactos negativos ficaram com os setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-30,0%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-5,6%) e de metalurgia (-9,3%), pressionados, principalmente, pela menor produção de caminhões, carrocerias para ônibus e chassis com motor para ônibus ou para caminhões; de óleos combustíveis, querosenes de aviação e gasolina automotiva; e de bobinas a quente de aço ao carbono, bobinas grossas de aço ao carbono, bobinas ou chapas de aço zincadas, barras de aço ao carbono e fio-máquina de aço ao carbono, respectivamente. Outras pressões negativas importantes vieram dos ramos de manutenção e reparação de máquinas e equipamentos (-13,9%), de produtos alimentícios (-13,3%), de produtos de minerais não-metálicos (-17,6%) e de outros produtos químicos (-6,0%) explicados, em grande medida, pelos recuos na produção dos itens serviços de manutenção e reparação de navios ou outras embarcações para qualquer uso, de máquinas motrizes não-elétricas e de estruturas flutuantes, no primeiro; sorvetes, picolés e produtos gelados comestíveis, açúcar cristal, biscoitos, pães, sal de cozinha refinado, açúcar refinado e farinha de trigo, no segundo; cimentos "Portland", vidro flotado e vidro desbastado ou polido, garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem e massa de concreto preparada para construção, no terceiro; e preparações catalíticas para craqueamento de petróleo, tintas e vernizes para impressão, ácido lático e seus sais e ésteres, herbicidas e chapas e filmes planos para fotografia, no último. Por outro lado, as contribuições positivas mais importantes sobre o total da indústria vieram dos setores extrativo (3,5%) e de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (30,6%), impulsionados, especialmente, pelos itens óleos brutos de petróleo e gás natural; e medicamentos, respectivamente.

No índice acumulado para os oito meses de 2015, a produção industrial do

Rio de Janeiro assinalou recuo de 5,1% frente a igual período do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que onze das quatorze atividades investigadas mostraram queda na produção. Os principais impactos negativos vieram dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-8,4%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (-29,8%), pressionados, sobretudo pela menor fabricação de óleos combustíveis, óleo diesel, gasolina automotiva, gás liquefeito de petróleo (GLP) e querosenes de aviação; e de caminhões, chassis com motor para ônibus ou para caminhões e carrocerias para ônibus, respectivamente. Vale mencionar também os recuos vindos de metalurgia (-6,4%), de produtos de borracha e de material plástico (-14,9%), de produtos alimentícios (-12,1%), de produtos de metal (-15,1%) e de bebidas (-8,9%), explicados, principalmente, pela menor produção de bobinas grossas de aços ao carbono, fio-máquina de aços ao carbono, bobinas ou chapas de aços zincadas e bobinas a frio de aços ao carbono, no primeiro ramo; de pneus novos de borracha para ônibus e caminhões, garrafas, garrafões, frascos e artigos semelhantes de plástico e filmes de material plástico para embalagem, no segundo; de sorvetes, picolés e produtos gelados comestíveis, farinha de trigo, pães e açúcar cristal e refinado, no terceiro; de âncoras, fateixas e suas partes e peças de ferro e aço, andaimes tubulares para armações e para escoramento, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, recipientes de ferro e aço para transporte ou armazenagem de gases comprimidos ou liquefeitos, fechaduras ou ferrolhos, latas de alumínio para embalagem de produtos diversos e obras de caldeiraria pesada, no quarto; e de cervejas, chope e refrigerantes, no último. Em sentido oposto, indústrias extrativas (6,6%) exerceu o principal impacto positivo, impulsionada especialmente pela maior extração de óleos brutos de petróleo e gás natural.

Em agosto de 2015, a produção industrial de **São Paulo** mostrou queda de 1,7% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, terceira taxa negativa consecutiva, acumulando nesse período perda de 4,4%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral recuou 1,5% no trimestre encerrado em agosto de 2015 frente ao patamar do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em março de 2015.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial de São Paulo, ao recuar 12,9% no índice mensal de agosto de 2015, assinalou a décima oitava taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a agosto de 2015 mostrou retração de 9,7%, intensificando o ritmo de queda observado no primeiro semestre do ano (-8,6%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 9,0% em agosto de 2015, manteve a trajetória predominantemente descendente desde fevereiro de 2014 (2,4%).

A indústria de São Paulo recuou 12,9% em agosto de 2015, na comparação com igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que dezesseis das dezoito atividades investigadas apontaram queda da produção. O setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-36,2%) exerceu a principal influência negativa sobre a média global da indústria, pressionado, em grande medida, pela queda na produção de automóveis, caminhões, chassis com motor para ônibus ou para caminhões, caminhão-trator para reboques e semirreboques e motores diesel e semidiesel para ônibus e caminhões. Outras pressões negativas relevantes vieram das atividades de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-11,4%), de produtos alimentícios (-5,9%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-36,2%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-18,8%), de produtos de borracha e de material plástico (-13,3%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-12,4%), de produtos de metal (-10,4%), de outros produtos químicos

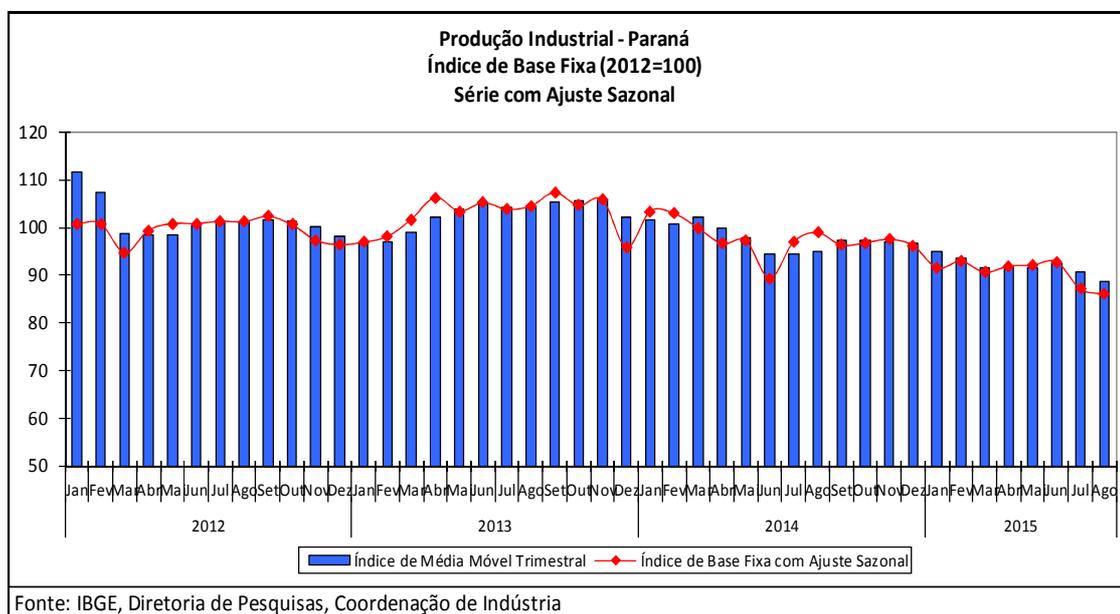
(-5,6%) e de produtos têxteis (-20,8%), explicadas, em grande parte, pela queda na produção de óleo diesel, gasolina automotiva e de óleos combustíveis, na primeira; de sucos concentrados de laranja, açúcar refinado e cristal, melão de cana e bombons e chocolates em barras contendo cacau, na segunda; de computadores pessoais portáteis (*laptops, notebook, handhelds, tablets* e semelhantes), telefones celulares, aparelhos de comutação para telefonia, impressoras ou outros equipamentos de informática multifuncionais, monitores de vídeo e computadores pessoais de mesa (*PC desktops*), na terceira; de medicamentos, na quarta; de pneus novos de borracha usados em ônibus e caminhões e peças e acessórios de plástico para veículos automotores, na quinta; de quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção, transformadores, fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, conversores estáticos elétricos ou eletrônicos, refrigeradores ou congeladores e máquinas de lavar ou secar roupa para uso doméstico, na sexta; de parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, artefatos diversos de ferro ou aço estampados, esquadrias de alumínio e latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, na sétima; de polipropileno, adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) e inseticidas para uso na agricultura, na oitava; e de tecidos de algodão tintos ou estampados (exceto combinados), roupas de cama de tecidos, cobertores e mantas de fibras sintéticas, tecidos de malha de algodão (exceto atoalhados), tecidos de malha de fibras sintéticas ou artificiais (exceto atoalhados) e tecidos de filamentos sintéticos ou artificiais, tintos ou estampados, na última. Por outro lado, os dois resultados positivos foram assinalados pelos setores de perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza (1,7%) e de bebidas (0,7%), impulsionados, em grande parte, pela maior fabricação dos itens sabões ou detergentes em pó, no primeiro, e cervejas e chope, no segundo.

No índice acumulado para os oito meses de 2015, o total da indústria de São Paulo mostrou redução de 9,7% frente a igual período do ano anterior, com dezessete das dezoito atividades investigadas apontando queda na produção. O setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-19,2%) exerceu a principal influência negativa sobre a média global da indústria, pressionado, em grande medida, pela queda na produção de automóveis, caminhões, caminhão-

trator para reboque e semirreboques e motores diesel e semidiesel para ônibus e caminhões. Outras pressões negativas relevantes vieram dos ramos de produtos alimentícios (-10,3%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-23,7%), de máquinas e equipamentos (-9,2%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-14,3%), de outros produtos químicos (-7,1%), de metalurgia (-12,7%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-9,7%) e de produtos de borracha e de material plástico (-6,6%), explicados, especialmente, pelas reduções na produção de açúcar cristal, refinado e VHP, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, sucos concentrados de laranja e sorvetes e picolés, no primeiro; de telefones celulares, computadores pessoais portáteis (*laptops, notebook, handhelds, tablets* e semelhantes), computadores pessoais de mesa (*PC desktops*) e monitores de vídeo, no segundo; de motoniveladores, válvulas, torneiras e registros, carregadoras-transportadoras e máquinas para trabalhar matéria-prima para fabricar pasta de celulose, no terceiro; de medicamentos, no quarto; de inseticidas para uso na agricultura, adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) e tintas e vernizes para usos em geral (exceto para fins automotivos e de construção), no quinto; de vergalhões de aços ao carbono, barras de outras ligas de aços, tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, chapas, bobinas, fitas e tiras relaminadas de aço, artefatos e peças diversas de ferro fundido, bobinas a frio de aços ao carbono, e tubos, canos e acessórios de cobre e de ligas de cobre, no sexto; de transformadores, quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção, conversores estáticos elétricos ou eletrônicos, fogões de cozinha e máquinas de lavar ou secar roupa, no sétimo; e de pneus novos de borracha usados em ônibus e caminhões, peças e acessórios de plástico para veículos automotores, garrafas, garrafões, frascos e artigos semelhantes de plástico e tubos, canos e mangueiras de borracha vulcanizada, no último. Em sentido oposto, o setor de produtos de metal (0,4%) assinalou o único impacto positivo na indústria paulista nesse mês, impulsionado, em grande parte, pela maior fabricação de caldeiras geradoras de vapor e recipientes de ferro e aço para transporte ou armazenagem de gases comprimidos ou liquefeitos.

Em agosto de 2015, o setor industrial do **Paraná** mostrou redução de 1,3% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, acumulando nesse

período perda de 7,3%. Com isso, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral recuou 2,2% no trimestre encerrado em agosto de 2015 frente ao nível do mês anterior, intensificando o ritmo de queda frente ao observado em julho último (-1,7%).



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria paranaense recuou 11,4% no índice mensal de agosto de 2015, segunda taxa negativa seguida neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a agosto de 2015 mostrou redução de 7,7%, intensificando o ritmo de queda observado no primeiro semestre do ano (-6,3%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, apontou recuo de 6,7% em agosto de 2015, repetindo a taxa verificada em julho e intensificando o ritmo de queda frente ao observado em junho último (-6,2%).

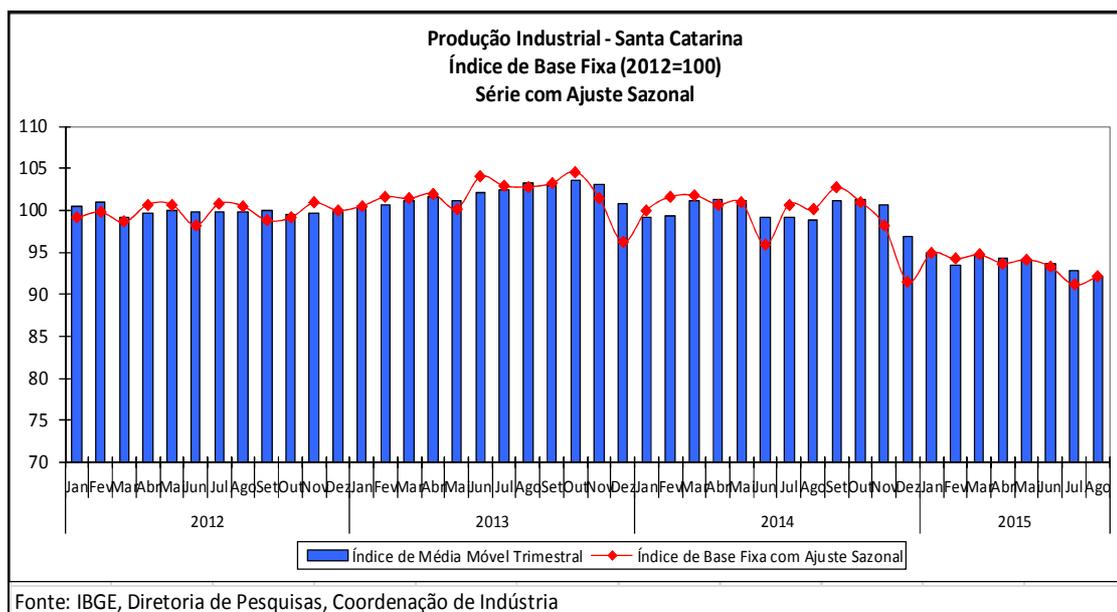
A indústria do Paraná apontou retração de 11,4% em agosto de 2015, no confronto com igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que doze das treze atividades pesquisadas mostraram recuo na produção. As principais influências negativas sobre a média global ficaram com os setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-29,4%) e de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-14,9%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões, motores de explosão e combustão interna para veículos automotores, reboques e semirreboques, bombas injetoras e veículos para o transporte de mercadorias; e de gasolina automotiva, gás liquefeito de petróleo

(GLP), óleos combustíveis e asfalto de petróleo, respectivamente. Vale citar também os recuos vindos dos ramos de máquinas e equipamentos (-14,8%), de outros produtos químicos (-14,5%), de móveis (-27,2%), de produtos de minerais não-metálicos (-16,4%), de produtos de metal (-15,6%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-15,2%), explicados, especialmente, pela menor fabricação de produção de tratores agrícolas, no primeiro; de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), inseticidas para uso na agricultura, tintas e vernizes para construção (dissolvidos em meio aquoso ou não), éter metil-ter-butílico (MTBE) e herbicidas, inibidores de germinação e reguladores de crescimento para plantas, no segundo; de armários de madeira para uso residencial, cômodas de madeira, mesas de madeira de uso residencial, móveis diversos de metal para escritório, poltronas e sofás de madeira (exceto para escritório) e colchões, no terceiro; de blocos e tijolos para construção, misturas betuminosas fabricadas com asfalto ou betumes e cimentos "Portland", no quarto; de artefatos diversos de ferro e aço estampado, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, cadeados, torres e pórticos de ferro e aço e parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, no quinto; e de fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, eletroportáteis domésticos, refrigeradores ou congeladores, chicotes elétricos para transmissão de energia (exceto para veículos) e fogões de cozinha, no último. Em sentido oposto, o único impacto positivo desse mês veio do setor de celulose, papel e produtos de papel (15,2%), impulsionado, principalmente, pelo aumento na produção de caixas ou outras cartonagens dobráveis de papel-cartão ou cartolina.

O índice acumulado para os oito meses de 2015 mostrou recuo de 7,7% na produção industrial paranaense no confronto contra igual período do ano anterior, com nove dos treze setores pesquisados apontando redução na produção. O impacto negativo mais importante sobre o total da indústria foi assinalado pelo ramo de veículos automotores, reboques e carrocerias (-28,7%), pressionado, especialmente, pela menor fabricação de caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões e automóveis. Vale mencionar também os recuos vindos dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-8,0%), de produtos de minerais não-metálicos (-19,1%), de móveis (-12,4%), de produtos de metal (-7,2%) e de máquinas e equipamentos

(-3,7%), pressionados, sobretudo, pela menor produção de gasolina automotiva, óleos combustíveis, óleo diesel e gás liquefeito de petróleo (GLP), no primeiro; de blocos e tijolos para construção, cimentos "Portland", artigos de fibrocimento e misturas betuminosas, no segundo; de armários de madeira para uso residencial, poltronas e sofás de madeira (exceto para escritório), assentos e cadeiras de madeira (exceto para escritório) e móveis diversos de metal para escritório, no terceiro; de artefatos diversos de ferro e aço estampado, no quarto; e de tratores agrícolas, no último. Por outro lado, a atividade de celulose, papel e produtos de papel (10,0%) exerceu a principal contribuição positiva sobre o total da indústria, impulsionada, em grande medida, pela maior produção de caixas ou outras cartonagens dobráveis de papel-cartão ou cartolina.

Em agosto de 2015, a produção industrial de **Santa Catarina** apontou expansão de 1,1% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, após registrar duas taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto, acumulando nesse período perda de 3,2%. Com esses resultados, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral mostrou queda de 0,7% no trimestre encerrado em agosto de 2015 frente ao patamar do mês anterior e manteve a trajetória predominantemente descendente desde março último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial catarinense mostrou retração de 7,4% no índice mensal de agosto de 2015,

segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a agosto de 2015 assinalou redução de 6,8%, intensificando o ritmo de queda frente ao verificado no primeiro semestre do ano (-6,1%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -5,1% em julho para -5,2% em agosto de 2015, manteve a trajetória predominantemente descendente iniciada em março de 2014 (2,7%).

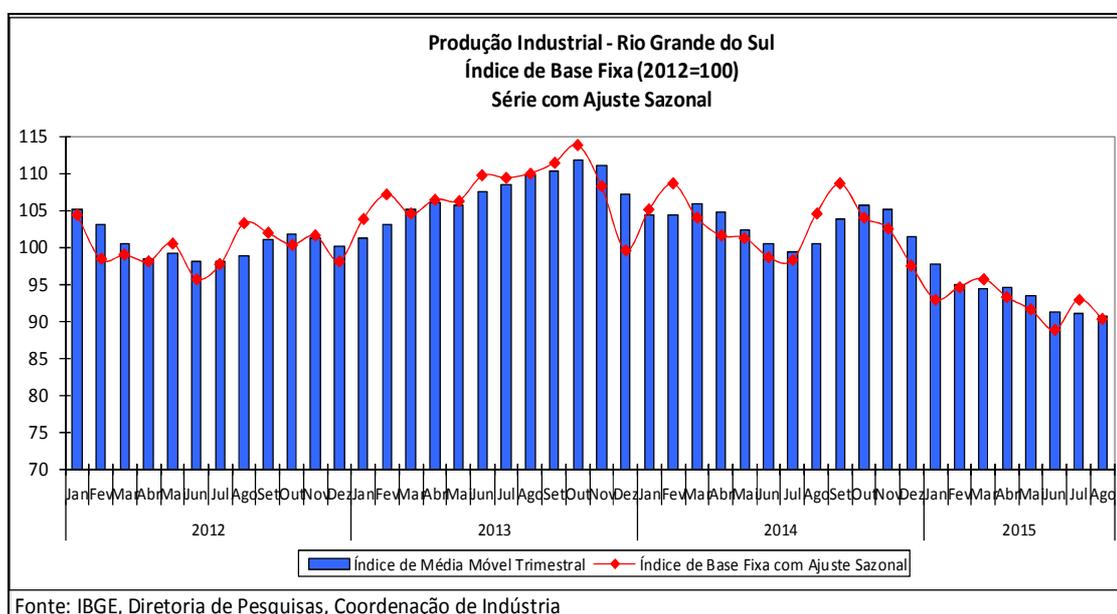
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense mostrou recuo de 7,4% em agosto de 2015, com nove das doze atividades investigadas apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre o total da indústria foram observadas nos setores de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-29,8%), de máquinas e equipamentos (-19,1%), de metalurgia (-20,1%), de produtos têxteis (-19,5%) e de produtos de borracha e de material plástico (-15,1%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de refrigeradores ou congeladores e motores elétricos de corrente alternada ou contínua, no primeiro; de reboques e semirreboques autocarregáveis para uso agrícola, silos metálicos para cereais, betoneiras e máquinas para amassar cimento, aparelhos para filtrar ou depurar líquidos, válvulas, torneiras e registros e partes e peças para refrigeradores, no segundo; de artefatos e peças diversas de ferro fundido e tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, no terceiro; de roupas de banho de tecidos de algodão, tecidos de malha de fibras sintéticas ou artificiais, tecidos de algodão tintos, estampados ou tintos em fio e fitas de tecidos, no quarto; e de conexões, juntas e cotovelos de plásticos para tubos, tubos ou canos de plásticos, juntas, gaxetas e semelhantes de borracha vulcanizada não endurecida, artigos descartáveis de plástico, monofilamentos e artigos de plástico para uso doméstico, no último. Vale citar também os recuos vindos de produtos de metal (-8,9%), de produtos de minerais não-metálicos (-7,3%) e de veículos automotores, reboques e carroceiras (-8,3%), explicados, em grande medida, pela menor fabricação de artefatos diversos de ferro ou aço estampados, esquadrias de alumínio, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço e estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, no primeiro setor; de elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, artigos de porcelana para serviço de mesa ou de cozinha, cimentos

"Portland", vidro flotado e vidro desbastado ou polido e artigos de fibrocimento, no segundo; e de peças ou acessórios para o sistema de motor de veículos automotores, no último. Por outro lado, a contribuição positiva mais importante sobre o total da indústria foi assinalada pelo setor de confecção de artigos do vestuário e acessórios (9,8%), impulsionado, em grande medida, pela maior fabricação de camisas, blusas e semelhantes de malha de uso feminino, vestidos de malha e conjuntos de malha de uso feminino.

A produção acumulada para os oito meses de 2015 da indústria catarinense mostrou recuo de 6,8% frente a igual período do ano anterior, com dez dos doze setores pesquisados apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre o total global vieram dos setores de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-22,3%) e de metalurgia (-24,5%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de refrigeradores ou congeladores e motores elétricos de corrente alternada ou contínua; e de artefatos e peças diversas de ferro fundido e tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, respectivamente. Vale citar também os recuos observados nos ramos de máquinas e equipamentos (-11,1%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-4,7%), de produtos têxteis (-8,9%) e de produtos de borracha e de material plástico (-5,5%), explicados, sobretudo, pela queda na produção de compressores usados em aparelhos de refrigeração, silos metálicos para cereais, betoneiras e máquinas para amassar cimento, partes e peças para refrigeradores, congeladores e semelhantes e reboques e semirreboques autocarregáveis para uso agrícola, no primeiro; de camisetas de malha, vestuário e seus acessórios de malha para bebês, camisas de uso masculino (de malha), conjunto femininos (exceto de malha), calças compridas femininas (exceto de malha) e bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes femininos (exceto de malha), no segundo; de roupas de banho de tecidos de algodão, tecidos de algodão tintos ou estampados (combinados ou não), tecidos de malha de fibras sintéticas ou artificiais (exceto atalhados) e roupas de cama de tecidos, no terceiro; e de artigos descartáveis de plástico e conexões, juntas, cotovelos, flanges e outros acessórios de plásticos para tubos, no último. Em sentido oposto, os setores de produtos de minerais não-metálicos (3,2%) e de produtos alimentícios (0,7%) exerceram os impactos positivos sobre a média global, impulsionados, em grande parte, pela maior produção de ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para

pavimentação ou revestimento, artigos de porcelana para serviço de mesa ou de cozinha e vidro flotado e vidro desbastado ou polido; e de preparações e conservas de peixes e rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais, respectivamente.

Em agosto de 2015, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente recuou 2,8% frente ao mês imediatamente anterior, após avançar 4,6% em julho último, quando interrompeu três meses consecutivos de taxas negativas, período em que acumulou perda de 7,2%. Com esses resultados, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral mostrou variação negativa de 0,4% no trimestre encerrado em agosto de 2015 frente ao patamar do mês anterior, e manteve a trajetória descendente iniciada em abril.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria gaúcha apontou redução de 12,6% no índice mensal de agosto de 2015, oitava taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a agosto de 2015 mostrou recuo de 10,0%, reduzindo o ritmo de queda frente ao observado no primeiro semestre do ano (-10,4%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -6,9% em julho para -7,4% em agosto, voltou a mostrar perda de ritmo.

A atividade industrial gaúcha recuou de 12,6% no índice mensal de agosto de 2015 frente a igual mês do ano anterior, com a maior parte (12) dos quatorze setores pesquisados apontando redução na produção. As principais influências

negativas sobre o total da indústria foram assinaladas pelos ramos de veículos automotores, reboques e carrocerias (-33,4%), de máquinas e equipamentos (-32,1%) e de produtos do fumo (-34,2%), pressionados, especialmente, pela menor produção de automóveis, reboques e semirreboques, peças e acessórios para o sistema de freios, carrocerias para ônibus e eixos para veículos automotores, no primeiro; de tratores agrícolas, semeadores, plantadeiras ou adubadores e suas partes e peças, aparelhos elevadores ou transportadores para mercadorias, máquinas para colheita, guindastes, silos metálicos para cereais, válvulas, torneiras e registros e secadores para produtos agrícolas, no segundo; e de fumo processado e cigarros, no último. Outras contribuições negativas relevantes vieram das atividades de produtos de metal (-11,1%), de produtos de borracha e de material plástico (-10,6%), de móveis (-11,1%), de couros, artigos para viagem e calçados (-5,3%) e de produtos de minerais não-metálicos (-9,6%), influenciadas, em grande medida, pela redução na fabricação dos itens esquadrias de alumínio, construções pré-fabricadas de metal, alicates, ferragens para linhas elétricas, artefatos diversos de ferro e aço estampados e parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, na primeira; pneus novos para ônibus, caminhões e motocicletas, peças e acessórios de plástico para veículos automotores, artigos de plástico para uso doméstico e blocos, chapas, folhas e tiras de borracha vulcanizada não endurecida, na segunda; móveis modulados de madeira para cozinhas, armários de madeira para uso residencial (exceto embutidos ou modulados) e componentes, partes e peças de madeira para móveis, na terceira; calçados femininos de couro, couros e peles de bovinos e equídeos e tênis de material sintético, na quarta; e massa de concreto preparada para construção, cimentos "Portland", garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem e argamassas ou outros aglomerantes não refratários, na última. Por outro lado, o principal impacto positivo sobre o total da indústria foi observado no setor de celulose, papel e produtos de papel (75,8%), impulsionado, sobretudo, pela maior fabricação de pastas químicas de madeira (celulose), em função da ampliação de uma importante unidade produtiva.

A produção acumulada para os oito meses de 2015 da indústria gaúcha recuou 10,0% frente a igual período do ano anterior e teve perfil disseminado de taxas negativas, já que doze das quatorze atividades investigadas apontaram

queda na produção. Os impactos negativos mais relevantes sobre o total da indústria ficaram com os setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-26,9%) e de máquinas e equipamentos (-26,0%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de automóveis, reboques e semirreboques, carrocerias para ônibus, eixos para veículos automotores e peças e acessórios para o sistema de freios, no primeiro; e de máquinas para colheita, tratores agrícolas, aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "split system"), semeadores, plantadeiras ou adubadores, silos metálicos para cereais, aparelhos elevadores ou transportadores para mercadorias e guindastes, no segundo. Outras pressões negativas importantes vieram dos ramos de produtos de metal (-11,6%), produtos de fumo (-10,8%), de metalurgia (-16,1%), de produtos de borracha e de material plástico (-8,3%) e de móveis (-9,5%), explicados, especialmente, pela queda na produção de esquadrias de alumínio, construções pré-fabricadas de metal, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas e ferragens para linhas elétricas, no primeiro; de fumo processado e cigarros, no segundo; de artefatos e peças diversas de ferro fundido, barras de aços ao carbono, tubos, canos e perfis ocos de aço com costura e fio-máquina de aços ao carbono, no terceiro; de peças e acessórios de plástico para indústria automobilística, protetores e bandas de rodagem para pneus, perfis de borracha para recauchutagem e pneus novos usados em motocicletas, no quarto; e de móveis modulados de madeira para cozinhas, armários de madeira para uso residencial (embutidos/modulados ou não) e móveis diversos de madeira para escritório (exceto modulados), no último. Em sentido contrário, os impactos positivos sobre o total da indústria vieram de celulose, papel e produtos de papel (22,0%) e de outros produtos químicos (4,4%), impulsionados, especialmente, pela maior fabricação de pastas químicas de madeira (celulose); e de etileno não-saturado, propeno não-saturado, polietileno linear e polietileno de alta densidade (PEAD), respectivamente.

Em agosto de 2015, a produção industrial do **Mato Grosso** avançou 6,4% na comparação com igual mês do ano anterior, terceira taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a agosto de 2015 mostrou expansão de 1,2%, crescimento mais intenso do que o registrado no primeiro semestre do ano (0,2%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao

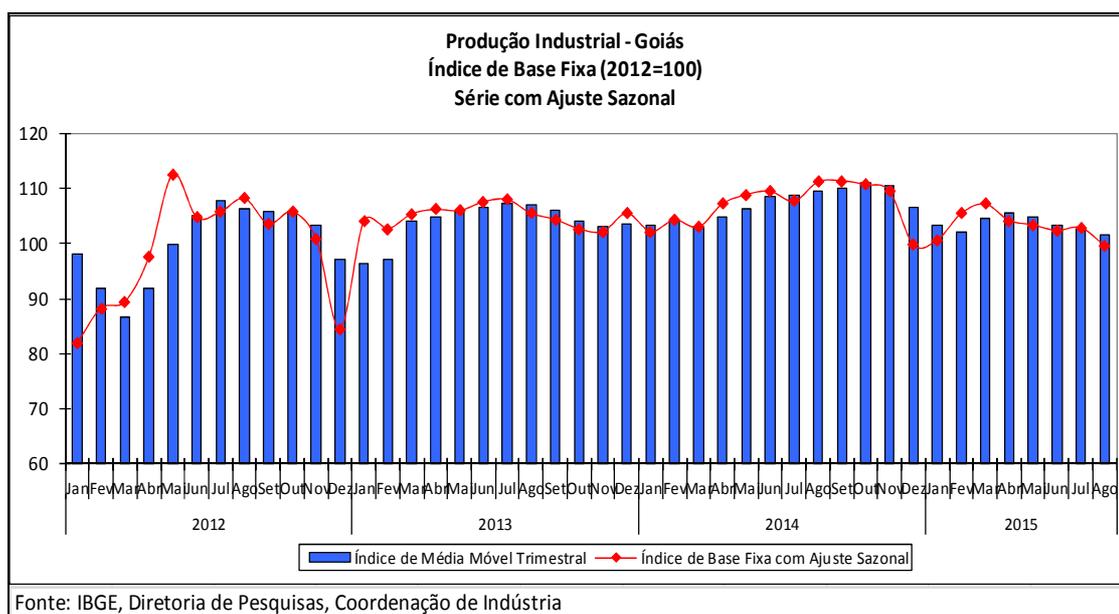
crescer 2,5% em agosto de 2015, mostrou ganho de dinamismo frente ao resultado de julho último (2,3%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Mato Grosso avançou 6,4% em agosto de 2015, com quatro das seis atividades investigadas mostrando expansão na produção. A principal contribuição positiva sobre a média global da indústria foi verificada no setor de produtos alimentícios (7,7%), impulsionado, especialmente, pela maior fabricação de tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, óleo de soja em bruto, carnes de bovinos congeladas e carnes e miudezas de aves congeladas. Os demais impactos positivos vieram dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (9,7%), de produtos de madeira (12,0%) e de bebidas (11,3%), explicados, em grande parte, pela maior produção de álcool etílico, no primeiro; de madeira serrada, aplainada ou polida, no segundo; e de cervejas e chope, no último. Por outro lado, a influência negativa mais importante sobre o total da indústria veio da atividade de produtos de minerais não-metálicos (-31,6%), pressionada, principalmente pela menor fabricação de cimentos "Portland", elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, massa de concreto para construção e misturas betuminosas fabricadas com asfalto ou betumes.

No índice acumulado para os oito meses de 2015, o setor industrial do Mato Grosso mostrou expansão de 1,2%, com três das seis atividades pesquisadas assinalando crescimento na produção. O principal impacto positivo foi registrado pelo setor de produtos alimentícios (2,8%), impulsionado, sobretudo, pela maior produção de carnes e miudezas de aves congeladas, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e óleo de soja em bruto. Vale mencionar também o avanço vindo de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (5,9%), explicado, principalmente, pela maior fabricação de álcool etílico. Por outro lado, os setores de produtos de minerais não-metálicos (-16,2%), de produtos de madeira (-5,3%) e de outros produtos químicos (-10,6%) exerceram as principais pressões negativas sobre o total da indústria, influenciados, em grande parte, pela menor produção de cimentos "Portland", elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e misturas betuminosas fabricadas com asfalto ou betumes, no primeiro; de madeira serrada, aplainada ou polida, no segundo; e de adubos ou

fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), no último.

Em agosto de 2015, a produção industrial de **Goiás** recuou 3,2% frente ao patamar do mês anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após avançar 0,5% em julho último, quando interrompeu três meses consecutivos de taxas negativas que acumularam perda de 4,5%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou queda de 1,2% no trimestre encerrado em agosto de 2015 frente ao nível do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em abril de 2015.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial goiano recuou 8,5% no índice mensal de agosto de 2015, quinta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a agosto de 2015 mostrou redução de 3,6%, intensificando o ritmo de queda observado no primeiro semestre do ano (-2,6%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 1,0% em agosto de 2015, manteve a trajetória descendente iniciada em abril de 2015 (2,3%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria de Goiás recuou 8,5% em agosto de 2015, com perfil disseminado de taxas negativas, já que oito das nove atividades investigadas apontaram redução na produção. O principal impacto negativo sobre o total na indústria foi observado no setor de produtos alimentícios (-6,5%), pressionado, especialmente, pela menor produção de açúcar cristal, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, extrato, purês e polpas de

tomate e leite em pó. Outras pressões negativas importantes vieram dos ramos de veículos automotores, reboques e carrocerias (-17,0%), de outros produtos químicos (-26,2%), de indústrias extrativas (-14,5%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-11,3%) e de produtos de minerais não-metálicos (-15,0%), explicados, em grande parte, pela queda na produção de automóveis, no primeiro; de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) e com fósforo e potássio (PK) e fosfatos de monoamônio (MAP), no segundo; de minérios de cobre em bruto ou beneficiados, amianto, pedras britadas e castinas, no terceiro; de medicamentos, no quarto; e de cimentos "Portland", misturas betuminosas fabricadas com asfalto ou betumes e telhas de cerâmica, no último. Em sentido oposto, o setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (0,2%) assinalou o único resultado positivo sobre a média da indústria, impulsionado, em grande medida, pela maior fabricação de biodiesel e álcool etílico.

No índice acumulado para os oito meses de 2015, o setor industrial goiano assinalou redução de 3,6% frente a igual período do ano anterior, com a maior parte (7) das nove atividades investigadas mostrando queda na produção. O principal impacto negativo sobre o total da indústria foi observado no setor de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-20,4%), pressionado, especialmente, pela menor fabricação de medicamentos. Outras pressões negativas importantes vieram dos ramos de outros produtos químicos (-16,9%), de produtos alimentícios (-1,4%), de produtos de minerais não-metálicos (-15,2%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (-6,0%), influenciados, sobretudo, pela queda na produção de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) e com fósforo e potássio, no primeiro; de açúcar cristal, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e leite em pó, no segundo; de cimentos "Portland", misturas betuminosas fabricadas com asfalto ou betumes e telhas de cerâmica, no terceiro; e de automóveis, no último. Por outro lado, a atividade de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (11,5%) exerceu a contribuição positiva mais relevante sobre o total da indústria, impulsionada, especialmente, pela maior produção de álcool etílico e biodiesel.

**Tabela1**  
**Indicadores Conjunturais da Indústria**  
**Resultados Regionais**  
**Agosto de 2015**

Locais	Variação (%)			
	Agosto 2015/Julho 2015*	Agosto 2015/Agosto 2014	Acumulado Janeiro-Agosto	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	-2,2	-13,8	-14,7	-12,8
Pará	-4,0	-2,8	5,4	5,1
Região Nordeste	-0,6	-1,8	-4,3	-2,4
Ceará	3,5	-10,8	-9,2	-7,3
Pernambuco	-2,2	-6,7	-2,7	-2,6
Bahia	-1,0	2,7	-5,9	-3,3
Minas Gerais	0,9	-4,7	-6,6	-5,8
Espírito Santo	-1,9	0,8	13,0	13,1
Rio de Janeiro	0,2	-4,0	-5,1	-4,7
São Paulo	-1,7	-12,9	-9,7	-9,0
Paraná	-1,3	-11,4	-7,7	-6,7
Santa Catarina	1,1	-7,4	-6,8	-5,2
Rio Grande do Sul	-2,8	-12,6	-10,0	-7,4
Mato Grosso	-	6,4	1,2	2,5
Goiás	-3,2	-8,5	-3,6	-1,0
<b>Brasil</b>	<b>-1,2</b>	<b>-9,0</b>	<b>-6,9</b>	<b>-5,7</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

\* Série com Ajuste Sazonal

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Amazonas - 2015**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
1 - Indústria geral	82,6	83,0	88,1	100,7	81,8	86,2	85,8	85,2	85,3	88,5	87,4	87,2
2 - Indústrias extrativas	92,1	96,8	97,7	99,1	100,4	101,2	99,1	99,3	99,5	100,8	100,8	100,5
3 - Indústrias de transformação	82,0	82,2	87,6	100,8	80,8	85,4	85,0	84,4	84,5	87,9	86,7	86,5
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.11 - Fabricação de bebidas	103,6	90,6	107,6	90,9	85,1	110,1	93,9	92,5	94,7	97,3	96,0	98,0
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	56,7	56,4	56,5	110,9	114,8	48,5	89,2	91,8	83,4	85,1	87,0	80,0
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	112,3	113,9	103,5	99,8	96,9	92,1	95,9	96,0	95,6	97,1	97,2	96,4
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	71,5	71,1	83,1	95,7	73,5	81,6	85,1	83,6	83,4	85,0	84,1	83,4
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	97,8	102,4	99,1	99,5	94,7	87,7	98,7	98,2	96,8	99,2	99,1	98,0
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	55,5	64,0	68,4	93,6	70,2	72,2	67,9	68,1	68,6	72,7	71,8	71,1
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	80,0	69,3	70,9	92,5	69,4	59,9	103,0	98,4	93,2	98,6	97,8	95,5
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	46,5	113,6	118,4	81,3	70,8	68,1	95,8	90,2	86,0	106,9	100,2	96,2
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	83,8	72,5	82,6	149,0	73,7	88,4	88,8	86,6	86,8	89,2	85,8	86,5
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Pará - 2015**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
1 - Indústria geral	114,1	118,8	111,4	106,7	106,7	97,2	106,8	106,8	105,4	105,2	105,9	105,1
2 - Indústrias extrativas	120,1	125,6	116,9	108,4	110,0	97,8	108,9	109,0	107,4	107,0	108,1	107,1
3 - Indústrias de transformação	94,2	96,1	93,1	100,3	94,5	95,2	99,6	98,8	98,4	98,8	98,2	98,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	123,2	126,6	121,6	112,0	97,5	99,5	103,2	102,3	101,9	100,3	99,9	99,9
3.11 - Fabricação de bebidas	99,2	105,5	100,6	94,3	87,7	91,1	100,1	98,0	97,0	106,0	104,3	103,8
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	61,9	56,1	52,3	73,1	60,5	59,1	93,4	88,6	84,9	101,1	96,6	91,8
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	69,9	71,5	79,8	252,9	246,4	248,2	197,0	204,0	209,9	149,8	161,2	173,5
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	86,3	93,6	88,8	90,4	91,8	91,5	94,9	94,4	94,0	94,6	93,7	93,8
3.24 - Metalurgia	83,2	83,8	83,1	97,2	102,9	101,2	96,5	97,4	97,9	95,5	96,0	96,6
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Nordeste - 2015**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
1 - Indústria geral	91,6	98,5	99,9	102,2	97,3	98,2	95,1	95,4	95,7	97,6	97,6	97,6
2 - Indústrias extrativas	91,3	88,7	90,4	92,7	86,1	89,3	94,3	93,1	92,6	96,3	94,8	94,0
3 - Indústrias de transformação	91,7	99,5	100,9	103,2	98,4	99,1	95,1	95,6	96,1	97,7	97,9	98,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	72,6	75,9	80,6	103,6	100,7	100,2	102,9	102,7	102,4	103,6	103,6	103,3
3.11 - Fabricação de bebidas	80,3	84,3	80,9	91,6	91,0	95,2	89,8	90,0	90,6	93,3	92,5	92,6
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	82,1	88,7	84,5	91,6	78,8	78,3	91,3	89,2	87,8	91,8	89,7	88,1
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	95,7	79,4	87,3	130,7	76,0	82,5	92,2	89,8	88,8	94,8	93,1	92,0
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	75,8	99,0	96,2	86,5	93,9	87,1	93,5	93,6	92,7	96,5	96,3	95,5
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	108,3	118,4	118,2	104,2	112,2	110,9	106,6	107,4	107,9	103,8	105,0	105,5
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	117,4	119,8	118,9	98,5	93,7	98,2	81,3	83,2	85,1	93,1	91,9	91,3
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	101,3	106,9	112,0	98,0	96,6	97,9	99,6	99,1	99,0	103,3	103,3	102,6
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	90,6	91,1	95,3	106,2	103,0	99,2	99,2	99,7	99,6	99,5	100,4	101,1
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	83,1	87,4	88,7	95,7	93,6	92,8	92,9	93,0	93,0	94,0	93,9	94,2
3.24 - Metalurgia	77,4	92,0	94,7	81,8	89,5	91,8	80,4	81,7	83,0	83,7	83,4	83,5
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	67,6	75,0	81,3	71,4	71,0	74,0	79,3	78,0	77,5	86,0	83,7	81,4
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	79,0	91,7	105,9	95,1	87,1	93,0	96,7	95,3	95,0	95,8	95,5	95,3
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	120,3	164,1	155,5	500,6	197,5	186,3	149,8	156,5	160,2	121,1	133,6	146,1
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Ceará - 2015**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
1 - Indústria geral	92,4	95,4	102,7	99,6	86,0	89,2	92,0	91,1	90,8	94,4	93,4	92,7
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	92,4	95,4	102,7	99,6	86,0	89,2	92,0	91,1	90,8	94,4	93,4	92,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	100,2	97,6	110,6	88,3	81,9	90,0	95,3	93,2	92,8	100,5	98,3	96,6
3.11 - Fabricação de bebidas	94,6	92,1	92,9	94,6	89,4	88,8	88,2	88,4	88,4	88,9	88,7	88,0
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	52,5	56,4	51,5	78,9	63,0	61,9	69,8	68,8	67,9	70,6	68,9	67,4
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	120,1	103,1	120,2	143,3	83,1	99,3	95,9	93,8	94,6	96,1	94,8	94,9
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	90,2	102,7	101,3	99,2	94,6	84,6	94,6	94,6	93,1	98,1	97,7	96,6
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	103,5	82,8	131,8	90,4	66,1	103,1	89,1	85,8	88,0	97,2	94,0	93,3
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	109,6	102,1	111,7	101,6	72,6	77,3	94,9	89,7	87,4	92,8	88,8	87,4
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	103,0	116,3	113,0	113,7	110,7	97,9	101,5	102,9	102,2	97,6	99,4	100,1
3.24 - Metalurgia	107,9	108,4	106,2	108,1	87,7	86,8	89,1	88,9	88,6	95,0	94,6	93,9
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	62,9	67,1	89,0	93,9	99,7	106,9	95,5	96,0	97,4	90,3	91,0	93,5
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	35,7	95,2	93,5	71,3	96,0	91,7	86,4	88,0	88,5	86,7	87,1	86,6
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Pernambuco - 2015**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
1 - Indústria geral	78,5	81,8	84,9	98,9	97,6	93,3	97,9	97,8	97,3	97,6	97,8	97,4
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	78,5	81,8	84,9	98,9	97,6	93,3	97,9	97,8	97,3	97,6	97,8	97,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	65,8	72,8	78,8	117,4	121,3	110,1	110,1	111,3	111,2	108,9	110,2	109,7
3.11 - Fabricação de bebidas	78,6	88,1	80,2	81,6	81,0	73,2	90,5	89,2	87,2	96,2	93,8	91,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	95,9	98,0	82,3	106,6	96,9	81,5	105,7	104,4	101,3	96,0	96,1	95,8
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	109,9	119,5	126,5	95,5	97,4	95,6	98,1	98,0	97,6	101,9	101,1	99,8
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	117,8	118,5	119,4	126,8	107,4	109,0	109,3	109,1	109,1	104,5	105,4	105,5
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	85,5	73,9	97,1	95,4	80,9	105,9	98,5	96,1	97,3	97,0	95,9	97,0
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	79,4	85,1	85,6	99,3	114,9	113,3	93,8	96,3	98,1	95,6	97,4	100,0
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	92,5	86,0	81,9	111,4	105,1	88,0	101,8	102,2	100,4	93,9	95,4	95,7
3.24 - Metalurgia	73,9	88,8	94,0	84,6	102,8	94,9	86,0	88,2	89,0	84,3	85,7	85,5
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	65,6	73,3	82,0	67,0	71,2	68,5	77,3	76,4	75,2	85,4	84,5	81,2
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	73,3	71,5	62,2	107,7	100,5	81,2	92,7	93,7	92,2	87,7	89,0	88,9
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	82,8	77,7	79,2	83,5	70,9	71,9	81,5	80,0	79,0	84,5	81,8	80,4
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Bahia - 2015**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
1 - Indústria geral	99,3	109,3	107,1	104,1	100,9	102,7	91,4	92,9	94,1	95,3	95,9	96,7
2 - Indústrias extrativas	95,3	96,6	96,5	95,9	89,6	92,4	96,4	95,4	95,0	97,4	96,1	95,4
3 - Indústrias de transformação	99,5	110,1	107,7	104,6	101,6	103,4	91,1	92,7	94,1	95,2	95,9	96,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	96,4	107,1	108,6	93,9	97,5	104,9	94,6	95,1	96,4	97,5	97,1	98,4
3.11 - Fabricação de bebidas	77,2	80,1	77,2	93,0	100,6	120,2	86,0	87,8	90,7	90,5	91,4	93,7
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	75,3	105,4	104,6	100,7	102,1	104,4	103,7	103,4	103,6	103,4	104,0	104,1
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	100,0	112,5	108,7	97,2	109,3	105,7	102,6	103,6	103,9	101,7	102,8	102,8
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	120,0	120,8	117,7	102,3	95,9	100,6	79,0	81,6	84,0	90,7	90,1	90,1
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	101,2	108,1	106,8	94,2	101,9	97,4	95,3	96,3	96,4	102,5	103,6	102,3
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	91,5	94,2	98,0	107,6	105,5	99,2	100,1	100,8	100,6	99,7	100,8	101,1
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	83,2	93,0	91,5	97,2	92,4	89,3	90,6	90,8	90,6	92,7	92,4	92,0
3.24 - Metalurgia	83,7	104,7	109,9	79,4	91,7	99,7	76,0	78,2	80,8	80,8	80,1	80,9
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	15,9	29,0	24,5	36,0	40,0	47,6	33,6	34,7	36,1	46,8	42,7	41,6
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	94,9	125,9	113,0	377,6	143,7	139,3	131,6	133,3	134,0	111,3	119,5	128,1
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Minas Gerais - 2015**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
1 - Indústria geral	92,3	95,3	99,1	95,6	92,5	95,3	93,2	93,1	93,4	94,5	94,2	94,2
2 - Indústrias extrativas	103,9	105,6	106,6	105,6	102,2	101,1	100,8	101,0	101,0	99,3	99,4	99,5
3 - Indústrias de transformação	88,5	91,9	96,7	92,3	89,3	93,4	90,6	90,4	90,8	93,0	92,5	92,5
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	121,0	130,0	132,3	107,0	107,4	100,6	100,9	102,1	101,8	99,6	100,6	100,3
3.11 - Fabricação de bebidas	75,0	79,8	90,9	84,1	81,7	99,1	89,3	88,2	89,5	94,9	92,2	92,6
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	88,1	136,4	142,9	91,4	134,8	132,7	100,0	106,1	110,3	100,3	102,4	105,9
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	66,0	60,6	70,4	68,4	59,1	67,1	79,6	76,6	75,4	86,3	83,8	82,1
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	98,3	104,9	107,1	101,2	100,0	101,6	93,3	94,3	95,2	95,7	95,8	96,2
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	119,7	120,5	134,2	91,7	97,1	100,0	96,8	96,8	97,3	102,4	102,1	100,3
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	76,8	79,4	87,5	93,3	84,6	85,7	96,4	94,5	93,2	98,7	96,9	95,9
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	81,9	85,6	86,5	88,9	82,6	82,1	86,7	86,1	85,5	92,2	90,9	89,5
3.24 - Metalurgia	92,9	90,9	92,0	95,2	96,6	96,0	98,8	98,5	98,2	98,1	98,3	98,4
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	72,6	78,6	75,6	97,9	93,2	88,9	91,1	91,4	91,1	88,1	88,6	88,8
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	73,0	75,5	64,8	64,1	57,2	54,2	64,9	63,8	62,6	73,7	69,8	66,5
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	49,2	48,9	60,9	73,7	56,8	86,6	70,8	68,7	70,6	76,9	74,7	76,8
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Espírito Santo - 2015**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
1 - Indústria geral	110,6	111,8	113,5	113,3	103,8	100,8	117,2	115,0	113,0	115,1	114,4	113,1
2 - Indústrias extrativas	120,5	117,1	130,4	117,0	105,0	109,5	125,4	122,1	120,2	125,8	124,5	122,9
3 - Indústrias de transformação	98,9	105,5	93,5	108,3	102,3	89,2	106,7	106,0	103,7	102,4	102,3	101,2
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	75,7	89,5	85,4	102,6	93,5	89,9	90,5	91,0	90,8	88,3	87,9	87,5
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	100,5	101,8	83,2	99,7	97,0	79,4	103,1	102,2	99,1	102,4	102,2	100,1
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	107,3	117,3	109,5	103,0	99,9	94,7	96,0	96,6	96,4	97,5	96,9	96,5
3.24 - Metalurgia	110,4	112,8	95,9	124,6	116,3	91,6	133,5	130,7	124,8	119,1	119,4	117,6
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Rio de Janeiro - 2015**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
1 - Indústria geral	91,4	94,2	95,4	95,7	91,6	96,0	95,3	94,7	94,9	96,3	95,6	95,3
2 - Indústrias extrativas	97,1	101,8	105,2	104,0	102,3	103,5	107,9	107,0	106,6	107,0	106,5	106,2
3 - Indústrias de transformação	89,1	91,2	91,6	92,5	87,6	92,9	90,6	90,1	90,5	92,4	91,6	91,2
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	76,6	81,5	76,9	93,5	90,3	86,7	87,7	88,1	87,9	91,2	89,8	90,2
3.11 - Fabricação de bebidas	75,9	71,0	83,2	93,7	92,2	110,8	88,4	88,8	91,1	91,0	90,9	92,9
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	68,5	84,9	67,5	73,8	79,8	91,0	95,5	92,9	92,7	90,9	87,3	87,2
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	97,2	101,0	98,3	87,9	92,5	94,4	91,0	91,2	91,6	94,6	93,5	92,7
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	83,8	91,5	100,1	102,6	91,9	94,0	93,8	93,4	93,5	94,2	93,8	94,1
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	116,9	93,2	118,8	111,8	76,9	130,6	111,9	105,9	108,7	103,6	100,5	102,2
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	85,3	75,2	104,0	77,6	65,9	96,0	86,6	83,5	85,1	93,7	90,4	90,1
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	87,1	92,9	81,9	92,1	90,6	82,4	89,5	89,6	88,7	91,6	91,2	90,3
3.24 - Metalurgia	88,0	92,3	81,7	101,5	99,8	90,7	93,1	94,1	93,6	93,2	93,5	92,9
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	87,0	91,7	89,7	94,9	93,3	93,3	82,3	83,8	84,9	86,5	86,8	87,3
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	56,4	64,9	75,0	89,0	58,2	70,0	72,2	70,2	70,2	73,2	73,1	72,0
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	96,5	97,2	77,1	110,7	97,6	91,0	107,2	105,6	103,8	101,4	100,6	99,8
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	105,2	101,1	99,3	90,3	85,0	86,1	94,4	93,0	92,1	101,1	99,5	97,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**São Paulo - 2015**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
1 - Indústria geral	90,0	92,0	94,9	91,1	87,9	87,1	91,4	90,9	90,3	91,9	91,4	91,0
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	90,0	92,0	94,9	91,1	87,9	87,1	91,4	90,9	90,3	91,9	91,4	91,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	122,3	121,8	142,9	91,5	85,5	94,1	89,6	88,7	89,7	89,2	87,5	87,5
3.11 - Fabricação de bebidas	82,6	80,3	91,8	95,0	88,6	100,7	92,8	92,2	93,2	94,2	93,4	94,0
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	81,6	82,4	81,3	89,1	82,8	79,2	90,3	89,2	87,9	92,6	91,8	90,5
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	87,0	91,6	85,6	91,4	87,5	81,6	85,5	85,8	85,2	89,6	88,7	87,4
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	92,4	93,4	93,8	98,2	93,7	94,4	93,1	93,2	93,4	95,8	95,2	95,0
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	106,4	105,9	105,8	94,0	94,3	88,6	100,6	99,6	98,0	101,2	100,8	99,5
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	99,6	100,6	100,2	99,1	94,9	101,7	95,9	95,8	96,5	97,2	96,5	96,9
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	86,3	95,5	98,9	92,6	93,8	94,4	92,5	92,7	92,9	91,8	91,6	92,0
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	68,3	78,0	72,1	89,9	97,1	81,2	84,6	86,4	85,7	97,0	96,2	93,6
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	82,0	82,8	85,0	93,6	90,0	86,7	95,1	94,4	93,4	94,6	94,8	94,4
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	95,3	98,0	101,2	102,7	95,6	97,2	98,9	98,5	98,3	96,1	96,3	96,9
3.24 - Metalurgia	71,3	72,2	80,5	81,6	83,2	92,5	87,2	86,6	87,3	87,4	87,4	88,3
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	90,9	93,5	84,5	105,7	99,7	89,6	102,4	102,0	100,4	98,0	98,9	99,2
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	69,0	72,6	71,3	68,6	54,0	63,8	83,2	78,1	76,3	94,6	88,8	86,3
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	75,9	82,7	82,5	97,8	86,6	87,6	91,5	90,7	90,3	93,0	92,0	91,5
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	85,9	86,8	95,9	85,4	89,3	99,7	89,6	89,6	90,8	88,0	88,2	89,4
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	70,0	70,2	63,3	83,3	80,5	63,8	83,8	83,3	80,8	83,0	83,2	81,8
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	109,1	111,4	111,5	95,5	89,6	92,6	95,2	94,3	94,1	100,6	98,5	96,9
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Paraná - 2015**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
1 - Indústria geral	93,4	92,7	93,6	106,4	88,7	88,6	93,7	92,9	92,3	93,8	93,3	93,3
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	93,4	92,7	93,6	106,4	88,7	88,6	93,7	92,9	92,3	93,8	93,3	93,3
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	108,8	101,2	111,7	113,2	94,9	98,7	100,2	99,4	99,3	96,5	96,9	97,7
3.11 - Fabricação de bebidas	86,8	89,8	93,1	110,7	90,7	97,4	105,2	103,1	102,4	105,4	103,4	103,2
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	122,7	116,0	129,3	105,4	94,0	99,3	102,8	101,5	101,2	102,1	101,3	101,1
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	107,2	106,8	115,2	112,4	107,9	115,2	109,4	109,2	110,0	108,0	108,6	109,5
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	103,7	96,7	93,3	100,8	89,6	85,1	93,7	93,0	92,0	99,5	98,4	97,4
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	105,2	116,2	102,9	104,1	104,0	85,5	103,2	103,3	100,6	99,9	100,5	99,9
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	103,2	97,6	99,4	116,9	94,4	92,8	95,6	95,4	95,1	95,3	96,0	96,1
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	90,1	84,8	96,9	82,1	70,4	83,6	82,2	80,5	80,9	88,9	85,8	84,4
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	85,2	87,7	87,6	97,1	85,7	84,4	95,7	94,1	92,8	97,1	95,9	94,6
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	80,3	86,1	93,4	113,7	83,7	84,8	103,7	100,7	98,5	106,7	104,5	103,5
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	77,5	92,7	90,6	99,8	83,9	85,2	100,7	98,0	96,3	91,7	90,6	90,2
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	64,2	70,6	60,2	115,7	76,4	70,6	70,5	71,4	71,3	73,2	73,0	73,2
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	69,6	69,9	69,7	91,1	75,3	72,8	92,5	89,9	87,6	93,5	92,2	91,0
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Santa Catarina - 2015**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
1 - Indústria geral	93,4	95,4	95,6	100,5	90,1	92,6	93,9	93,3	93,2	95,6	94,9	94,8
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	93,4	95,4	95,6	100,5	90,1	92,6	93,9	93,3	93,2	95,6	94,9	94,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	104,2	104,3	102,5	109,9	101,5	100,0	100,7	100,8	100,7	99,8	100,3	100,7
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	83,7	83,8	75,0	97,1	85,6	80,5	94,0	92,7	91,1	93,4	92,2	91,4
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	108,9	126,1	134,8	106,9	100,1	109,8	91,1	92,8	95,3	97,4	96,5	97,7
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	112,3	116,2	115,6	100,9	97,0	100,9	98,9	98,6	98,9	101,3	100,1	100,1
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	104,7	105,0	104,5	106,1	98,6	99,5	100,2	100,0	99,9	100,4	100,3	99,9
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	87,5	87,4	85,9	92,0	90,8	84,9	96,8	95,9	94,5	98,7	98,8	97,8
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	104,3	105,5	99,0	106,7	100,3	92,7	105,7	104,8	103,2	106,0	105,4	104,1
3.24 - Metalurgia	86,3	75,9	86,9	105,1	64,4	79,9	76,8	74,9	75,5	81,0	78,9	78,8
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	84,5	80,5	79,7	100,3	87,7	91,1	101,0	99,1	98,1	94,9	94,3	94,6
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	62,3	65,0	61,7	72,9	69,4	70,2	80,3	78,7	77,7	85,5	83,5	82,4
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	83,6	79,8	79,8	98,2	78,8	80,9	92,0	90,0	88,9	94,8	94,0	92,8
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	91,1	91,2	91,0	99,0	87,6	91,7	95,6	94,4	94,0	95,7	95,3	95,6
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Rio Grande do Sul - 2015**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
1 - Indústria geral	88,3	102,1	96,8	92,2	95,2	87,4	89,6	90,4	90,0	92,5	93,1	92,6
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	88,3	102,1	96,8	92,2	95,2	87,4	89,6	90,4	90,0	92,5	93,1	92,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	98,0	104,1	103,0	103,7	102,9	102,5	98,1	98,8	99,2	98,3	99,1	99,7
3.11 - Fabricação de bebidas	83,4	78,8	103,6	120,7	92,6	98,4	100,9	99,9	99,7	103,6	103,0	101,7
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	149,3	160,5	113,3	101,8	96,1	65,8	94,4	94,8	89,2	100,8	101,0	90,7
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	83,5	101,8	94,5	100,2	98,9	94,7	97,8	98,0	97,5	97,2	97,7	98,4
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	138,3	171,0	180,2	147,4	169,0	175,8	103,8	113,7	122,0	100,0	106,3	112,3
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	112,4	128,0	127,3	94,3	101,3	96,0	99,3	99,6	99,1	100,3	101,0	100,7
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	105,7	106,9	116,2	102,1	92,1	99,5	108,1	105,3	104,4	102,4	101,9	102,3
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	91,7	97,3	93,3	94,3	96,4	89,4	91,4	92,1	91,7	92,6	93,0	92,9
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	78,4	80,1	85,7	89,7	84,6	90,4	90,8	89,9	90,0	94,2	93,6	93,1
3.24 - Metalurgia	59,6	70,4	68,9	77,0	76,0	92,5	84,1	83,0	83,9	80,6	80,4	83,0
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	90,1	98,2	90,8	90,8	90,4	88,9	87,9	88,3	88,4	89,3	89,3	89,3
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	76,6	86,2	71,9	75,2	73,1	67,9	75,2	74,8	74,0	83,0	81,1	79,8
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	53,0	100,8	85,1	62,6	107,3	66,6	69,8	74,2	73,1	82,5	85,8	84,0
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	80,9	88,4	91,6	89,8	90,1	88,9	90,9	90,7	90,5	90,7	89,9	89,8
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Mato Grosso - 2015**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
1 - Indústria geral	115,1	124,6	127,8	106,1	100,8	106,4	100,2	100,3	101,2	103,1	102,3	102,5
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	115,1	124,6	127,8	106,1	100,8	106,4	100,2	100,3	101,2	103,1	102,3	102,5
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	105,3	113,6	117,4	105,0	101,4	107,7	102,2	102,0	102,8	103,6	102,9	103,7
3.11 - Fabricação de bebidas	81,3	88,9	93,1	96,3	105,1	111,3	98,0	99,1	100,6	99,6	99,7	101,7
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	94,5	115,8	118,1	111,3	93,3	112,0	91,8	92,1	94,7	93,2	92,1	93,7
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	267,3	270,6	280,8	115,5	105,9	109,7	104,1	104,7	105,9	117,9	116,7	111,3
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	98,6	117,7	111,0	101,2	99,5	95,4	85,2	88,1	89,4	97,1	93,8	92,2
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	90,6	104,2	92,1	90,5	80,8	68,4	87,9	86,6	83,8	89,3	88,3	86,1
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Goiás - 2015**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
1 - Indústria geral	113,0	120,0	124,0	94,5	96,9	91,5	97,4	97,3	96,4	100,8	100,4	99,0
2 - Indústrias extrativas	102,4	95,8	93,8	99,6	94,5	85,5	95,4	95,3	93,9	97,6	98,2	97,5
3 - Indústrias de transformação	113,9	121,8	126,3	94,2	97,0	91,8	97,6	97,5	96,6	101,0	100,6	99,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	117,3	124,5	125,4	96,4	98,4	93,5	99,8	99,6	98,6	102,8	102,7	101,5
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	182,6	200,7	209,4	100,0	113,7	100,2	115,2	114,8	111,5	112,1	113,5	111,6
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	106,1	115,9	139,8	112,0	86,6	73,8	85,1	85,4	83,1	105,3	102,3	94,0
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	123,6	136,5	127,9	91,8	94,0	88,7	75,6	78,3	79,6	78,0	78,4	78,4
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	76,2	81,8	88,6	81,0	79,6	85,0	85,7	84,7	84,8	88,4	86,6	85,9
3.24 - Metalurgia	97,0	94,2	91,2	110,1	90,2	91,4	104,1	102,0	100,6	105,2	104,0	103,6
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	58,7	60,9	56,4	87,1	82,1	82,3	79,0	79,5	79,8	84,1	83,0	83,4
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	64,9	69,4	90,3	68,1	77,8	83,0	99,1	95,9	94,0	104,4	100,9	98,2
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral**  
**Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)**

**2013**

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	102,3	100,0	101,5	102,4	102,1	105,7	101,9	102,0	103,3	101,7	102,1	99,2
Amazonas	98,9	102,3	102,6	104,8	105,9	107,6	107,6	108,7	107,6	109,0	109,6	108,4
Pará	98,5	96,1	92,8	77,6	84,5	99,4	106,1	100,7	101,5	104,1	102,1	105,7
Região Nordeste	105,4	102,3	102,1	103,6	104,8	105,7	105,7	104,6	102,6	98,3	102,6	103,5
Ceará	111,2	106,7	105,2	109,6	106,6	108,6	110,4	113,2	111,4	117,6	112,7	107,0
Pernambuco	99,1	95,7	92,8	100,3	101,0	102,3	102,0	100,5	94,4	100,6	99,8	104,2
Bahia	108,3	106,5	105,0	108,6	109,8	111,4	110,7	106,7	107,8	96,3	105,7	103,2
Minas Gerais	100,6	94,8	96,7	100,2	101,8	102,5	100,1	101,2	101,4	101,1	100,7	95,7
Espírito Santo	96,5	98,6	94,8	98,8	96,8	95,0	93,0	92,7	93,0	98,6	97,6	93,1
Rio de Janeiro	102,7	98,6	102,7	100,3	99,6	100,3	99,9	96,7	101,0	100,3	99,4	98,7
São Paulo	103,2	102,1	103,7	105,4	103,1	106,3	103,5	103,5	104,5	101,2	103,1	98,0
Paraná	96,9	98,1	101,7	106,3	103,4	105,2	103,8	104,5	107,3	104,6	105,8	95,8
Santa Catarina	100,5	101,6	101,4	102,0	100,2	104,0	102,9	102,8	103,2	104,6	101,5	96,2
Rio Grande do Sul	103,0	106,0	104,2	107,3	107,6	111,0	110,9	108,6	110,9	111,8	107,6	101,3
Mato Grosso												
Goiás	104,1	102,7	105,4	106,2	106,0	107,6	108,0	105,5	104,4	102,7	102,2	105,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral**  
**Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)**

**2014**

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	100,5	101,1	100,7	100,5	99,4	97,3	99,1	99,4	98,9	98,9	97,9	94,2
Amazonas	107,6	115,4	113,0	107,0	100,0	90,5	106,1	100,0	97,0	98,8	94,8	96,7
Pará	100,3	101,4	101,3	105,4	105,8	104,8	104,1	109,2	108,5	109,1	109,7	107,8
Região Nordeste	104,5	107,3	106,6	106,8	102,9	98,4	103,3	103,1	103,7	102,0	103,4	100,4
Ceará	106,9	106,8	107,6	107,3	108,7	100,2	109,2	110,4	108,9	105,6	104,0	105,1
Pernambuco	102,9	101,4	102,5	103,4	103,7	96,3	98,1	101,7	99,9	96,4	99,4	93,9
Bahia	102,5	107,2	105,8	109,3	101,1	99,5	103,0	101,1	104,6	106,9	106,8	99,9
Minas Gerais	98,8	99,2	100,8	98,8	97,7	96,5	97,2	96,4	99,4	96,0	93,5	91,7
Espírito Santo	95,3	89,5	92,9	96,8	96,1	100,1	103,6	106,6	108,6	110,5	110,0	104,4
Rio de Janeiro	99,7	101,2	100,7	95,4	94,1	99,6	100,6	98,0	92,8	94,9	97,5	96,7
São Paulo	98,3	98,9	97,4	100,0	100,0	98,3	97,2	97,6	96,5	96,4	93,9	87,5
Paraná	103,4	102,9	99,9	96,6	97,2	89,3	97,0	98,9	96,3	96,8	97,5	96,2
Santa Catarina	100,0	101,6	101,8	100,7	100,9	95,9	100,7	100,1	102,7	101,0	98,2	91,5
Rio Grande do Sul	105,2	108,6	104,0	101,6	101,3	98,7	98,3	104,6	108,6	104,1	102,6	97,5
Mato Grosso												
Goiás	102,2	104,3	103,0	107,2	108,9	109,5	107,7	111,2	111,4	110,7	109,5	99,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral**  
**Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)**

2015

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	95,8	94,8	93,9	92,6	93,0	92,3	90,9	89,8				
Amazonas	94,7	91,9	92,4	87,8	89,8	88,3	86,9	85,0				
Pará	107,5	111,0	113,6	111,4	108,6	111,4	110,9	106,5				
Região Nordeste	98,1	96,5	104,1	100,8	98,0	97,8	101,5	100,9				
Ceará	102,5	103,1	98,2	92,7	96,2	98,5	94,1	97,4				
Pernambuco	106,0	104,1	100,1	95,8	93,0	93,7	97,0	94,9				
Bahia	89,9	83,5	103,7	97,9	96,9	99,7	105,3	104,2				
Minas Gerais	95,7	93,4	91,0	90,3	91,7	91,1	90,0	90,8				
Espírito Santo	110,3	110,9	110,9	110,8	111,9	110,6	109,2	107,1				
Rio de Janeiro	96,8	90,9	94,8	93,2	93,6	93,4	92,7	92,9				
São Paulo	93,4	93,1	91,5	88,2	88,4	87,5	86,0	84,5				
Paraná	91,5	92,9	90,6	91,9	92,1	92,8	87,1	86,0				
Santa Catarina	94,9	94,2	94,7	93,7	94,1	93,3	91,1	92,1				
Rio Grande do Sul	93,0	94,7	95,8	93,3	91,6	88,9	93,0	90,4				
Mato Grosso												
Goiás	100,7	105,5	107,2	104,2	103,4	102,4	102,9	99,6				

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral**  
**Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)**

**2013**

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	1,1	-2,2	1,5	0,9	-0,3	3,5	-3,6	0,1	1,3	-1,5	0,4	-2,8
Amazonas	-4,8	3,4	0,3	2,1	1,0	1,6	0,0	1,0	-1,0	1,3	0,6	-1,1
Pará	-2,2	-2,4	-3,4	-16,4	8,9	17,6	6,7	-5,1	0,8	2,6	-1,9	3,5
Região Nordeste	0,9	-2,9	-0,2	1,5	1,2	0,9	0,0	-1,0	-1,9	-4,2	4,4	0,9
Ceará	7,9	-4,0	-1,4	4,2	-2,7	1,9	1,7	2,5	-1,6	5,6	-4,2	-5,1
Pernambuco	-0,3	-3,4	-3,0	8,1	0,7	1,3	-0,3	-1,5	-6,1	6,6	-0,8	4,4
Bahia	0,6	-1,7	-1,4	3,4	1,1	1,5	-0,6	-3,6	1,0	-10,7	9,8	-2,4
Minas Gerais	-1,0	-5,8	2,0	3,6	1,6	0,7	-2,3	1,1	0,2	-0,3	-0,4	-5,0
Espírito Santo	-0,4	2,2	-3,9	4,2	-2,0	-1,9	-2,1	-0,3	0,3	6,0	-1,0	-4,6
Rio de Janeiro	0,6	-4,0	4,2	-2,3	-0,7	0,7	-0,4	-3,2	4,4	-0,7	-0,9	-0,7
São Paulo	2,8	-1,1	1,6	1,6	-2,2	3,1	-2,6	0,0	1,0	-3,2	1,9	-4,9
Paraná	0,5	1,2	3,7	4,5	-2,7	1,7	-1,3	0,7	2,7	-2,5	1,1	-9,5
Santa Catarina	0,5	1,1	-0,2	0,6	-1,8	3,8	-1,1	-0,1	0,4	1,4	-3,0	-5,2
Rio Grande do Sul	4,9	2,9	-1,7	3,0	0,3	3,2	-0,1	-2,1	2,1	0,8	-3,8	-5,9
Mato Grosso												
Goiás	23,2	-1,3	2,6	0,8	-0,2	1,5	0,4	-2,3	-1,0	-1,6	-0,5	3,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**

**Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral**

**Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)**

**2014**

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	1,3	0,6	- 0,4	- 0,2	- 1,1	- 2,1	1,8	0,3	- 0,5	0,0	- 1,0	- 3,8
Amazonas	- 0,7	7,2	- 2,1	- 5,3	- 6,5	- 9,5	17,2	- 5,7	- 3,0	1,9	- 4,0	2,0
Pará	- 5,1	1,1	- 0,1	4,0	0,4	- 0,9	- 0,7	4,9	- 0,6	0,6	0,5	- 1,7
Região Nordeste	1,0	2,7	- 0,7	0,2	- 3,7	- 4,4	5,0	- 0,2	0,6	- 1,6	1,4	- 2,9
Ceará	- 0,1	- 0,1	0,7	- 0,3	1,3	- 7,8	9,0	1,1	- 1,4	- 3,0	- 1,5	1,1
Pernambuco	- 1,2	- 1,5	1,1	0,9	0,3	- 7,1	1,9	3,7	- 1,8	- 3,5	3,1	- 5,5
Bahia	- 0,7	4,6	- 1,3	3,3	- 7,5	- 1,6	3,5	- 1,8	3,5	2,2	- 0,1	- 6,5
Minas Gerais	3,2	0,4	1,6	- 2,0	- 1,1	- 1,2	0,7	- 0,8	3,1	- 3,4	- 2,6	- 1,9
Espírito Santo	2,4	- 6,1	3,8	4,2	- 0,7	4,2	3,5	2,9	1,9	1,7	- 0,5	- 5,1
Rio de Janeiro	1,0	1,5	- 0,5	- 5,3	- 1,4	5,8	1,0	- 2,6	- 5,3	2,3	2,7	- 0,8
São Paulo	0,3	0,6	- 1,5	2,7	0,0	- 1,7	- 1,1	0,4	- 1,1	- 0,1	- 2,6	- 6,8
Paraná	7,9	- 0,5	- 2,9	- 3,3	0,6	- 8,1	8,6	2,0	- 2,6	0,5	0,7	- 1,3
Santa Catarina	4,0	1,6	0,2	- 1,1	0,2	- 5,0	5,0	- 0,6	2,6	- 1,7	- 2,8	- 6,8
Rio Grande do Sul	5,6	3,2	- 4,2	- 2,3	- 0,3	- 2,6	- 0,4	6,4	3,8	- 4,1	- 1,4	- 5,0
Mato Grosso												
Goiás	- 3,1	2,1	- 1,2	4,1	1,6	0,6	- 1,6	3,2	0,2	- 0,6	- 1,1	- 8,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral**  
**Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)**

2015

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	1,7	- 1,0	- 0,9	- 1,4	0,4	- 0,8	- 1,5	- 1,2				
Amazonas	- 2,1	- 3,0	0,5	- 5,0	2,3	- 1,7	- 1,6	- 2,2				
Pará	- 0,3	3,3	2,3	- 1,9	- 2,5	2,6	- 0,4	- 4,0				
Região Nordeste	- 2,3	- 1,6	7,9	- 3,2	- 2,8	- 0,2	3,8	- 0,6				
Ceará	- 2,5	0,6	- 4,8	- 5,6	3,8	2,4	- 4,5	3,5				
Pernambuco	12,9	- 1,8	- 3,8	- 4,3	- 2,9	0,8	3,5	- 2,2				
Bahia	- 10,0	- 7,1	24,2	- 5,6	- 1,0	2,9	5,6	- 1,0				
Minas Gerais	4,4	- 2,4	- 2,6	- 0,8	1,6	- 0,7	- 1,2	0,9				
Espírito Santo	5,7	0,5	0,0	- 0,1	1,0	- 1,2	- 1,3	- 1,9				
Rio de Janeiro	0,1	- 6,1	4,3	- 1,7	0,4	- 0,2	- 0,7	0,2				
São Paulo	6,7	- 0,3	- 1,7	- 3,6	0,2	- 1,0	- 1,7	- 1,7				
Paraná	- 4,9	1,5	- 2,5	1,4	0,2	0,8	- 6,1	- 1,3				
Santa Catarina	3,7	- 0,7	0,5	- 1,1	0,4	- 0,9	- 2,4	1,1				
Rio Grande do Sul	- 4,6	1,8	1,2	- 2,6	- 1,8	- 2,9	4,6	- 2,8				
Mato Grosso												
Goiás	0,9	4,8	1,6	- 2,8	- 0,8	- 1,0	0,5	- 3,2				

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

